

BANCO BPI, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tenente Valadim, no. 284, Porto
Capital Social : €760 000 000
Pessoa Colectiva nº 501 214 534

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 501 214 534

Relatório do Conselho de Administração do Banco BPI, S.A., elaborado nos termos do número 1 do artigo 181.º do Código dos Valores Mobiliários sobre a oportunidade e as condições da Oferta Pública de Aquisição das acções do Banco BPI, S.A., anunciada preliminarmente pelo Banco Comercial Português, S.A. a 13 de Março de 2006 e lançada a 5 de Abril de 2007, actualizado em função da divulgação, em 24 de Abril de 2007, do anúncio de revisão da contrapartida.

Nos termos do disposto no número 1 do artigo 181.º do Código dos Valores Mobiliários, o Conselho de Administração do Banco BPI, SA vem apresentar o seu relatório sobre a oportunidade e as condições da Oferta Pública de Aquisição das acções do Banco BPI, S.A., anunciada preliminarmente pelo Banco Comercial Português, SA, a 13 de Março de 2006 e lançada a 5 de Abril de 2007, actualizado em função da divulgação, em 24 de Abril de 2007, do anúncio de revisão da contrapartida.

**UMA OFERTA TOTALMENTE
INACEITÁVEL**

BPI vs. BCP:

**Criação de Valor versus
Destruição de Valor**

26 de Abril de 2007

Aviso legal

Este Relatório, compreendendo o Plano de Negócios a ele anexo, contém previsões. Essas previsões incluem matérias que não constituem factos históricos, sendo esse o caso, designadamente, de: afirmações sobre as intenções do Conselho de Administração ou do BPI, opiniões ou expectativas actuais relativas, nomeadamente, aos resultados operacionais do BPI, às condições financeiras, liquidez, perspectivas, crescimento, estratégia, planos, eficiências operacionais, situação concorrencial, objectivos de gestão, o sector no qual o BPI opera e outras matérias. Por natureza, as previsões implicam riscos e incertezas porque dizem respeito a eventos, e dependem de circunstâncias, que podem, ou não, ocorrer no futuro.

O Conselho de Administração avisa os Accionistas de que as previsões não são garantias de desempenho futuro ou de que os resultados operacionais, condições financeiras e liquidez e o desenvolvimento da indústria na qual o BPI opera venham efectivamente a verificar-se, podendo, assim, diferir substancialmente das previsões, expressas ou implícitas, contidas neste Relatório. Adicionalmente, mesmo que os resultados operacionais, condições financeiras e liquidez e o desenvolvimento da indústria na qual o BPI opera estejam de acordo com as previsões contidas neste Relatório, esses resultados ou desenvolvimentos podem não ser indicativos de resultados ou desenvolvimentos em períodos futuros.

O BPI não tem a obrigação de actualizar publicamente ou de divulgar qualquer revisão das previsões contidas neste Relatório por forma a reflectir quaisquer eventos ou circunstâncias efectivos após a presente data.

Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre o BPI pelo que se recomenda aos Investidores que consultem press releases anteriores, publicações e informação financeira divulgados pelo BPI e que estão disponibilizados em www.bancobpi.pt e www.ir.bpi.pt.

Certas afirmações reflectem os pontos de vista ou opiniões do Conselho de Administração do BPI ou da sua gestão e não factos tangíveis. O direito português aplicar-se-á a este documento e a todo o seu conteúdo.

Transição para as Normas Internacionais de Contabilidade

- As demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2005 e 31 de Dezembro de 2006 foram preparadas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ou International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, de 21 de Fevereiro.
- Até 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações financeiras do Grupo BPI foram preparadas e apresentadas de acordo com o Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB) estabelecido pelo Banco de Portugal através da Instrução 4/96, de 17 de Junho.



Senhor Accionista,

Em 5 de Abril de 2007, o Banco Comercial Português (“BCP”) e o BCP Investment B.V. lançaram a Oferta Geral de Aquisição (“Oferta” ou “OPA”) sobre o Banco BPI (“BPI”) preliminarmente anunciada no dia 13 de Março de 2006. No dia 24 de Abril de 2007, o BCP e o BCP Investment B.V. reviram a contrapartida inicial da Oferta para €7.00 por cada acção do Banco BPI.

O Conselho de Administração do BPI é da opinião que esta Oferta constitui uma tentativa de aquisição do Banco que o subavalia e que não serve os interesses dos seus Accionistas, Clientes e Colaboradores, como se demonstra neste Relatório. **Por consequência, o Conselho de Administração deliberou por unanimidade rejeitar a Oferta de €7.00 por cada acção do Banco BPI e recomendar aos Accionistas do BPI que também a rejeitem, não vendendo as suas acções.**

Em última análise, a decisão quanto ao futuro do BPI cabe aos seus Accionistas. O Conselho de Administração pode apenas assumir, desde já, o compromisso unânime de apoiar totalmente o Presidente da Comissão Executiva, Fernando Ulrich, e a sua equipa, na realização do nosso Plano de Negócios 2007-11, se os Senhores Accionistas decidirem rejeitar a Oferta e permitirem que a Gestão do vosso Banco possa executar esse Plano apresentado no anexo deste Relatório.

Porto, 26 de Abril de 2007

Atentamente,

Pelo Conselho de Administração

Artur Santos Silva

Presidente

Mensagens principais para os Accionistas do BPI

1. O preço revisto de €7.00 oferecido pelo BCP continua a ser um preço totalmente inaceitável

A. O preço revisto de €7.00 oferecido pelo BCP é, em termos relativos, inferior à contrapartida original de €5.70 oferecida em 13 Março de 2006, face ao desempenho do mercado bolsista desde então.

- Desde 10 de Março de 2006, dia anterior ao do anúncio preliminar da Oferta, até 20 de Abril de 2007, as acções dos bancos ibéricos comparáveis* apreciaram-se em **39.4%**, em média.
- Por consequência, o BCP teria de oferecer €7.95, apenas para replicar a sua oferta inicial totalmente inaceitável de **€5.70**.

B. O preço revisto pelo BCP, de €7.00, tem subjacente uma avaliação relativa inferior à implícita no preço original da oferta de €5.70, em termos do múltiplo cotação/ resultado por acção (P/E)

- Em Março de 2006, o preço original da oferta, de €5.70, tinha implícito um múltiplo de 16.5x relativamente ao consenso de mercado sobre o resultado por acção nos 12 meses seguintes, o qual era 14% superior ao múltiplo médio de 14.5x para os bancos ibéricos comparáveis.
- O preço revisto da oferta de €7.00 tem subjacente um múltiplo de **15.3x** relativamente ao consenso de mercado sobre o resultado por acção nos próximos 12 meses, o que representa um **desconto de 8%** relativamente ao múltiplo médio actual de **16.7x** para os bancos ibéricos comparáveis.
- Além disso, o preço revisto da oferta, de €7.00 por acção, tomando em consideração as projecções do Plano de Negócios 2007-2011, representa um **desconto de 17%** do múltiplo P/E (12 meses) de **14.0x** do BPI, relativamente ao múltiplo médio de **16.7x** para os bancos ibéricos comparáveis.

* Banco Ibéricos comparáveis com o BPI: Banesto, Bankinter, BES, Pastor, Popular e Sabadell

C. O preço revisto pelo BCP, de €7.00, não reflecte, completamente, o valor intrínseco do BPI (*standalone value*), dado o recente desempenho operacional e financeiro e o potencial de crescimento reflectido no Plano de Negócios 2007-11, apresentado no anexo a este Relatório.

- **O lucro líquido e o lucro por acção do BPI projectados crescem** a uma taxa anual de **16.6%** (taxa de variação anual composta - tvca) **entre 2006 e 2011**, o que significa que se prevê que o lucro mais do que duplique de 309 M.€ em 2006 para 666 M.€ em 2011.
- Aplicando aos lucros por acção de 2007 e 2008 previstos no Plano de Negócios 2007-11 os múltiplos médios (P/E) de bancos ibéricos comparáveis, **o valor por acção do BPI situa-se entre €3.41 e €3.35**. Excluindo os P/E mais alto e mais baixo da amostra, o valor por acção do BPI estaria entre €8.21 e €8.03, para múltiplos de 2007 e 2008, respectivamente.
- O valor do BPI, individualmente considerado, resultante de uma metodologia de avaliação por DCF (“Discounted Cash Flow”), tendo por base o Plano de Negócios 2007-11, situa-se entre €7.50 e €8.20 por acção, assumindo um custo de capital médio ponderado entre 12.6% e 12.0%, respectivamente, uma taxa de crescimento real na perpetuidade de 1.5% (sendo de 1.0% na actividade doméstica e de 3.0% na actividade internacional) e um rácio de capital “core Tier 1” de 5.5%.

D A oferta revista do BCP nem sequer reflecte totalmente o valor do BPI, individualmente considerado (*standalone value*). Consequentemente, o preço oferecido também não partilha com os Accionistas do BPI nenhum valor das sinergias revistas de 280 M.€ (€2.5 por acção) anunciadas pelo BCP. Acresce que, tomando-se por referência os rácios de eficiência (*cost-to-income*) de bancos ibéricos comparáveis, ou transacções recentes de M&A, se conclui que as sinergias totais realizáveis poderiam ser superiores às que o BCP anunciou.

2. O BPI pode criar muito mais valor para os seus Accionistas

Os Accionistas do BPI não devem vender as suas acções, porque perderiam um projecto único de criação de valor assente em:

- **Sólidas perspectivas de crescimento do negócio**, consistentes com o seu desempenho histórico. Este potencial está ilustrado no Plano de Negócios 2007-11, o qual é incondicionalmente apoiado pelo Conselho de Administração.
- **Fontes de crescimento equilibradas e diversificadas**, que se encontram reforçadas pela recente recuperação da economia portuguesa e pelos desenvolvimentos favoráveis que reafirmaram a impressiva oportunidade de crescimento em Angola.
- **Estratégia clara, qualidade dos activos cada vez mais sólida, marca forte e excelência operacional**, que se têm traduzido em forte crescimento.
- **O BPI ter, de forma consistente, ao longo dos anos, superado as expectativas do mercado e os seus próprios objectivos**. Em 2006, o Banco apresentou um vigoroso desempenho operacional, e o crescimento do lucro, de 23%, excedeu claramente as expectativas dos analistas e o próprio Plano de Negócios do BPI.

3. O Conselho de Administração do BPI reitera mensagens principais para os Accionistas do BPI incluídas no Relatório de 10 de Abril de 2006

- O modelo de governo do BPI permite-lhe obter resultados operacionais robustos que, em última instância, se reflectem na elevada criação de valor para os Accionistas
- A integração do BPI no BCP, no quadro da oferta, destruiria um grande número de postos de trabalho qualificados, que têm sido essenciais para a criação de valor pelo BPI.
- A integração do BPI no BCP, no quadro da oferta, afectaria negativamente os nossos Clientes, em termos de conveniência, preço e oferta de produtos e serviços.

O preço oferecido pelo BCP continua a ser um preço totalmente inaceitável

A. O preço revisto de €7.00 oferecido pelo BCP é, na realidade, inferior à contrapartida original de €5.70 oferecida em 13 Março de 2006, em termos relativos, face ao desempenho do mercado bolsista desde então.

- Desde 10 de Março de 2006, dia anterior ao do anúncio preliminar da oferta, até 20 de Abril de 2007, as acções dos bancos ibéricos comparáveis¹⁾ apreciaram-se em 39.4%, em média.
- Deste modo, o BCP teria de oferecer €7.95 meramente para replicar a sua oferta inicial totalmente inaceitável de €5.70.

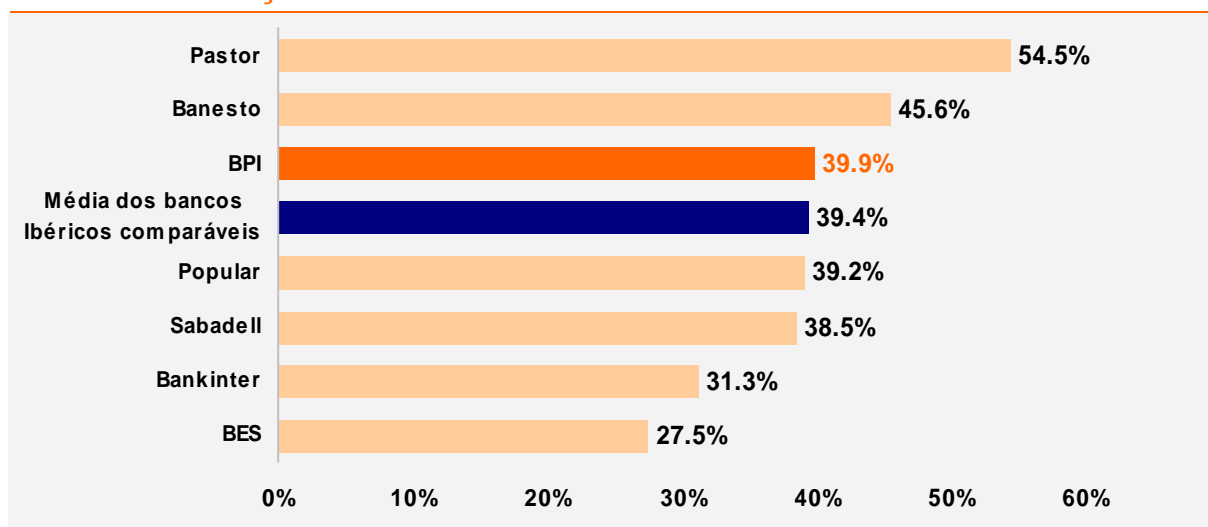
Figura 1: Evolução da acção do Banco BPI, dos bancos ibéricos comparáveis e índices, desde 10 de Março de 2006 até 20 de Abril de 2007



Fonte: Bloomberg

1) Banco Ibéricos comparáveis com o BPI: Banesto, Bankinter, BES, Pastor, Popular e Sabadell

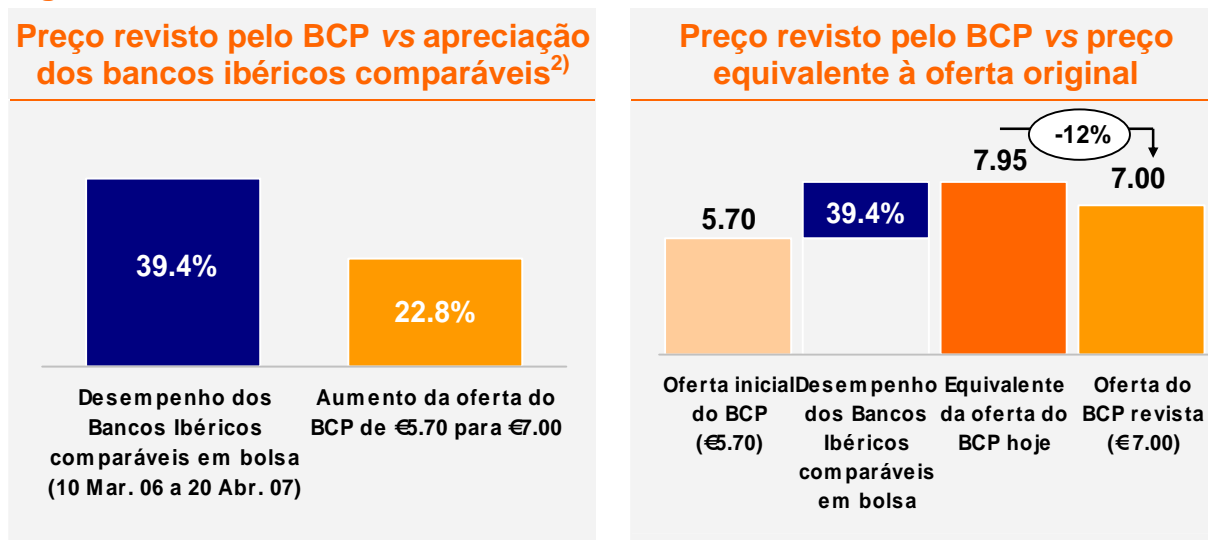
Figura 2: Evolução da acção do Banco BPI e dos bancos ibéricos comparáveis desde 10 de Março de 2006 até 20 de Abril de 2007



Fonte: Bloomberg

- O preço revisto pelo BCP, de €7.00 por acção, é, de facto, 12% inferior ao preço de €7.95 que, tendo em consideração a apreciação média da cotação dos bancos ibéricos comparáveis, equivaleria à oferta original de €5.70, como se mostra na Figura 3.

Figura 3:

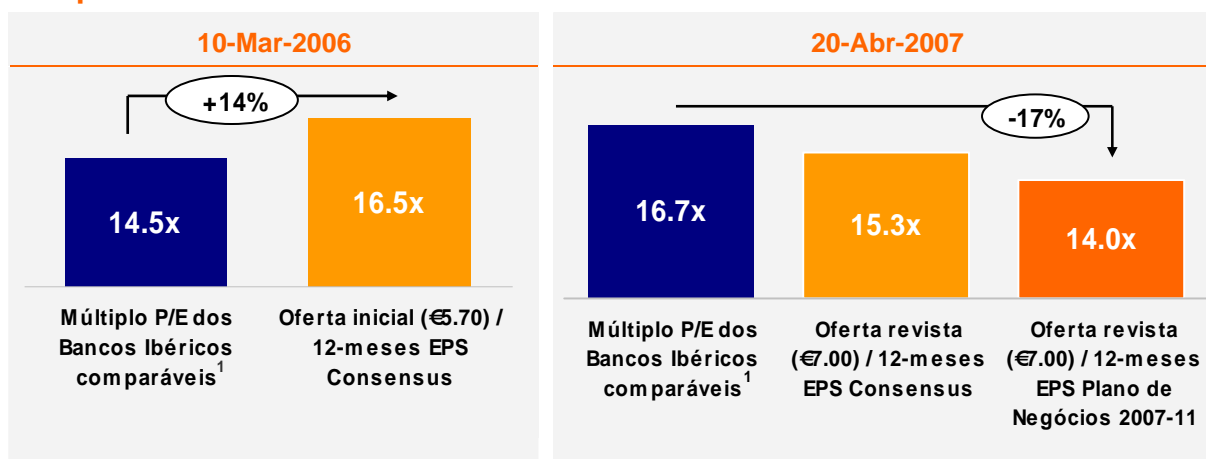


2) Banco Ibéricos comparáveis com o BPI: Banesto, Bankinter, BES, Pastor, Popular e Sabadell

B. O preço revisto pelo BCP, de €7.00, tem subjacente uma avaliação relativa inferior à implícita no preço original da oferta de €5.70, em termos de múltiplo cotação/ resultado por acção (P/E)

- Em Março de 2006, o preço original da oferta, de €5.70, tinha implícito um múltiplo de **16.5x** relativamente ao consenso de mercado sobre o resultado por acção nos 12 meses seguintes, o qual era **14%** superior ao múltiplo médio de 14.5x para os bancos ibéricos comparáveis.
- O preço revisto da oferta de €7.00 tem subjacente um múltiplo de **15.3x** relativamente ao consenso de mercado sobre o resultado por acção nos próximos 12 meses, o que representa um **desconto de 8%** relativamente ao múltiplo médio actual de **16.7x** para os bancos ibéricos comparáveis.
- Além disso, o preço revisto da oferta, de €7.00 por acção, tomando em consideração as projecções do Plano de Negócios 2007-2011, representa um **desconto de 17%** do múltiplo P/E (12 meses) de **14.0x** do BPI, relativamente ao múltiplo médio de **16.7x** para os bancos ibéricos comparáveis.

Figura 4: Múltiplo P/E 12-meses implícito no preço revisto pelo BCP e na oferta original, relativamente aos múltiplos correspondentes para os bancos ibéricos comparáveis³⁾

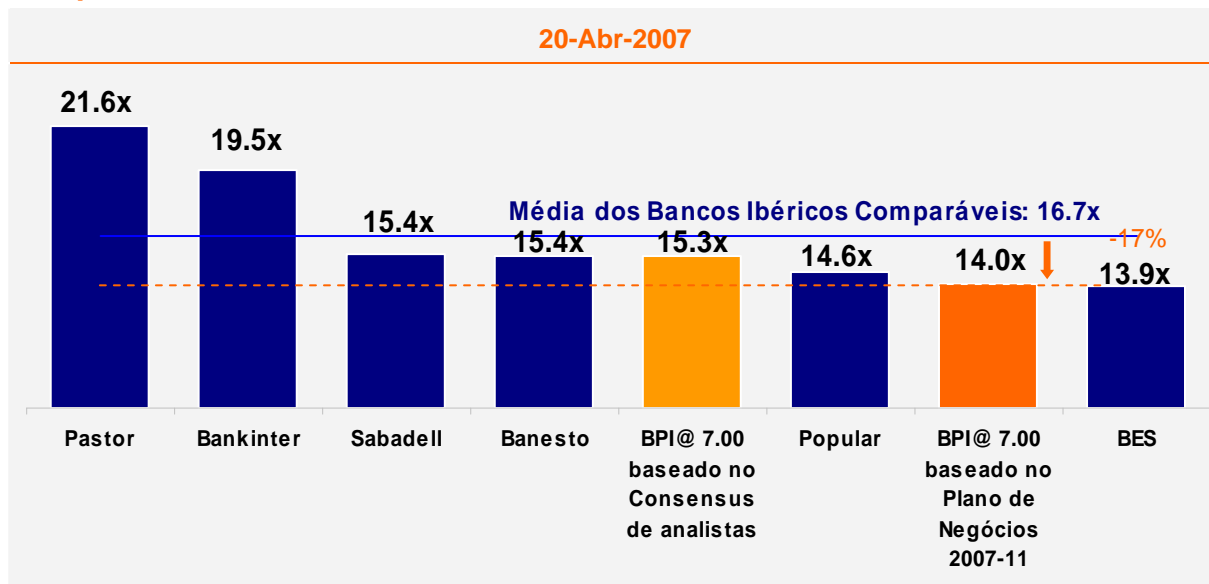


Fontes: Estimativas da Bloomberg e projecções do Plano de Negócios do BPI 2007-11 quando indicado.

O P/E 12 meses prospectivo é calculado com base na média ponderada dos EPS estimados para 2007 e 2008 (ponderando pelo número de meses que cada ano contribui para o período de 12 meses subsequente, que, em Abril de 2007, era de 8 e 4 meses, respectivamente).

3) Banco Ibéricos comparáveis com o BPI: Banesto, Bankinter, BES, Pastor, Popular e Sabadell

Figura 5: Múltiplo P/E 12-meses implícito no preço revisto pelo BCP relativamente aos múltiplos correspondentes para os bancos ibéricos comparáveis



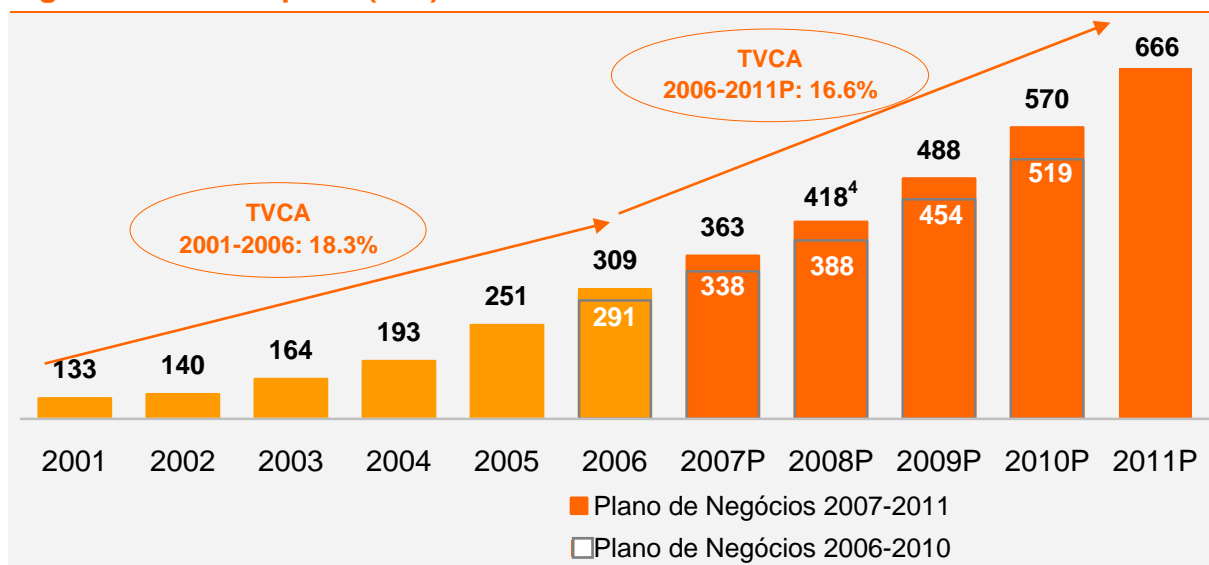
Fontes: Estimativas da Bloomberg e projecções do Plano de Negócios do BPI 2007-11 quando indicado.

- Excluindo os P/E mais alto e mais baixo da amostra, a média dos múltiplos dos banco ibéricos comparáveis seria de 16.2x

C. O preço revisto pelo BCP, de €7.00, não reflecte, completamente, o valor intrínseco do BPI (*standalone value*), dado o recente desempenho operacional e financeiro e o potencial de crescimento reflectido no Plano de Negócios 2007-11, apresentado no anexo a este Relatório.

- O BPI apresenta fortes perspectivas de crescimento do negócio, consistentes com o seu desempenho histórico. Este potencial está ilustrado no Plano de Negócios 2007-11, o qual merece total apoio do Conselho de Administração.
- **O lucro líquido e o lucro por acção do BPI projectados crescem a uma taxa anual de 16.6% (tvca) entre 2006 e 2011**, o que significa que se prevê que o lucro mais do que duplique de 309 M.€ em 2006 para 666 M.€ em 2011.

Figura 6: Lucro líquido (M.€)

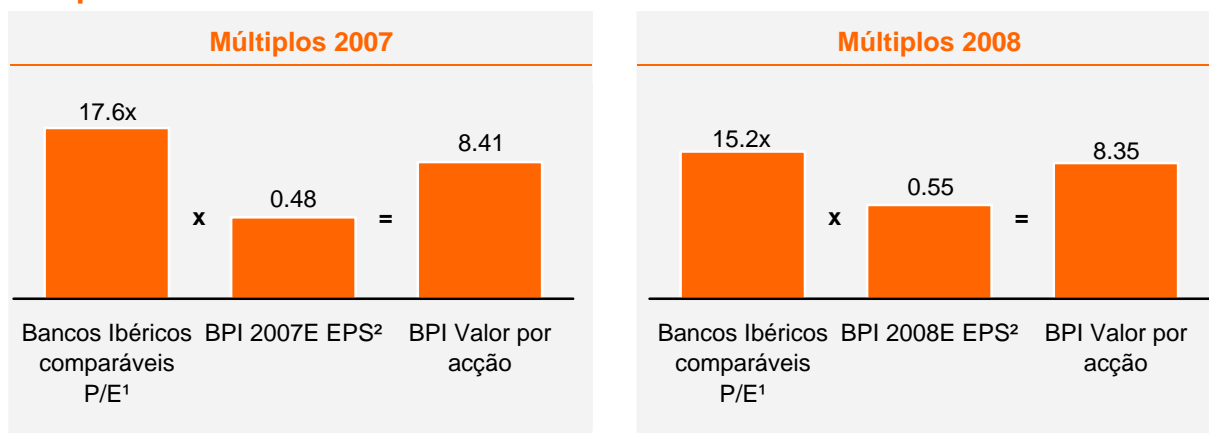


Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- A Oferta do BCP representa um desconto de pelo menos 16% em relação ao valor do BPI calculado com base em múltiplos de P/E para os bancos ibéricos comparáveis
- Aplicando aos lucros por acção de 2007 e 2008 previstos no Plano de Negócios 2007-11 os múltiplos médios (P/E) de bancos ibéricos comparáveis, **o valor por acção do BPI situa-se entre €8.41 e €8.35.**

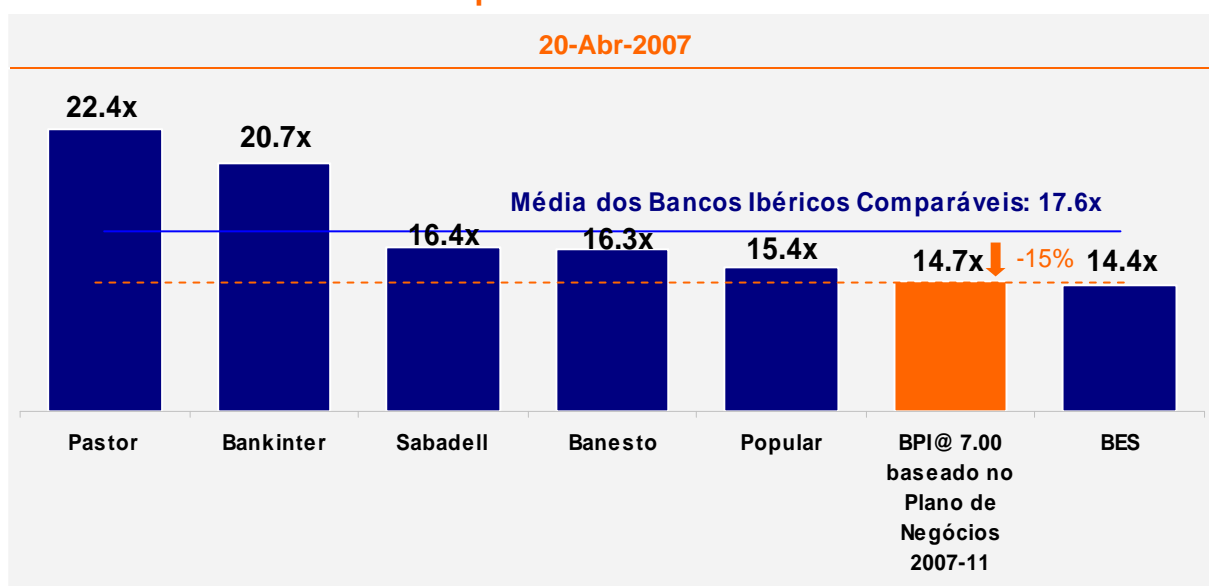
4) Excluindo custos com reformas antecipadas de 64 M.€ (antes de impostos).

Figura 7: Avaliação com base nos múltiplos (P/E) dos bancos ibéricos comparáveis



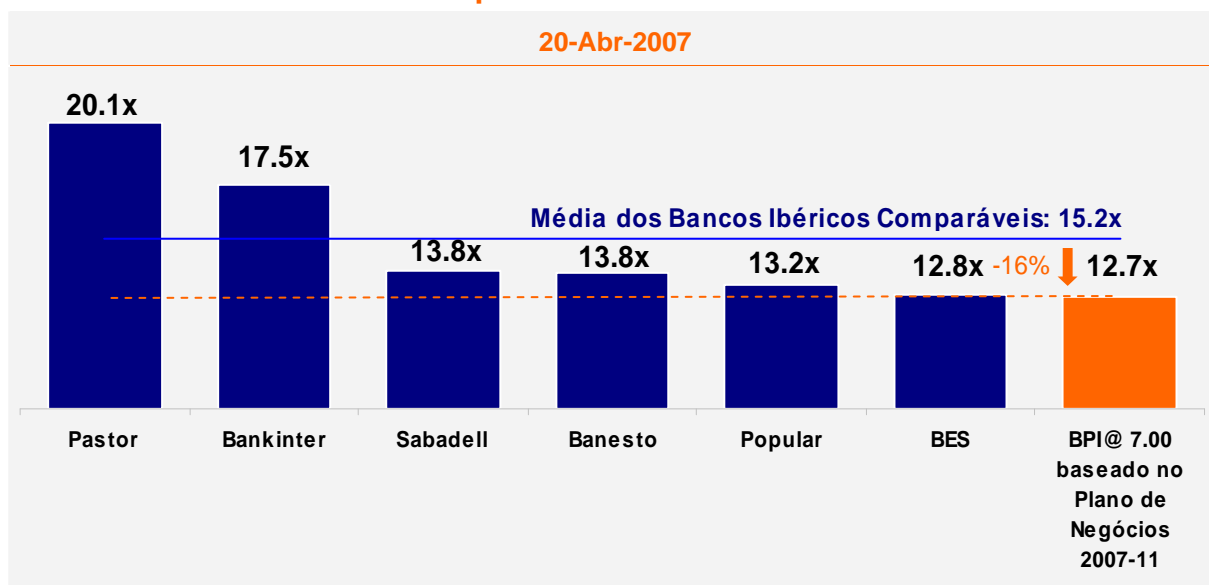
Fontes: 1) Bloomberg em 20 Abril 2007 e 2) projecções do Plano de Negócios 2007-2011.

Figura 8: Múltiplo P/E 2007 implícito no preço revisto pelo BCP vs múltiplo P/E 2007 dos bancos ibéricos comparáveis



Fontes: Bloomberg e Plano de Negócios 2007-2011.

Figura 9: Múltiplo P/E 2008 implícito no preço revisto pelo BCP vs múltiplo P/E 2008 dos bancos ibéricos comparáveis



Fontes: Bloomberg e Plano de Negócios 2007-2011.

- Excluindo os múltiplos de P/E mais alto e mais baixo da amostra, o valor por ação do BPI, estaria entre €8.22 e €8.01, para múltiplos de 2007 e 2008, respectivamente.

- A oferta do BCP não reflecte totalmente o valor intrínseco do BPI (*standalone value*) resultante de uma metodologia de DCF (“Discounted Cash Flow”) baseada no Plano de Negócios 2007-11.
- O valor intrínseco do BPI (*standalone value*), resultante de uma metodologia de DCF (“Discounted Cash Flow”) baseada no Plano de Negócios 2007-11 situa-se entre €7.50 e €8.20 por acção, assumindo um custo de capital médio ponderado entre 12.6% e 12.0%, respectivamente, uma taxa de crescimento real na perpetuidade de 1.5% e um rácio de capital “core Tier 1” de 5.5%.

Figura 10: Pressupostos de avaliação por DCF

	Doméstico	Internacional	Grupo
Taxa de crescimento real na perpetuidade	1.0%	3.0%	1.5%
Prémio de risco de Mercado			5.4%-6.0%
Beta			1.0
Custo de capital	9.7% - 10.3%	18.9% - 19.5%	12.0% - 12.6%
Core capital			5.5%
Taxa de imposto na perpetuidade	26.5%	35.0%	28.6%
Intervalo de valores de avaliação por DCF (€por acção)			7.50 - 8.20

Fonte: BPI.

- O custo de capital que, em média, é utilizado para a actividade doméstica pelos analistas de mercado é cerca de 9%, pelo que os pressupostos de custo de capital utilizados na avaliação por DCF são conservadores. Para a actividade internacional, o custo de capital que em média é utilizado pelos analistas de mercado situa-se entre 15% e 21%.

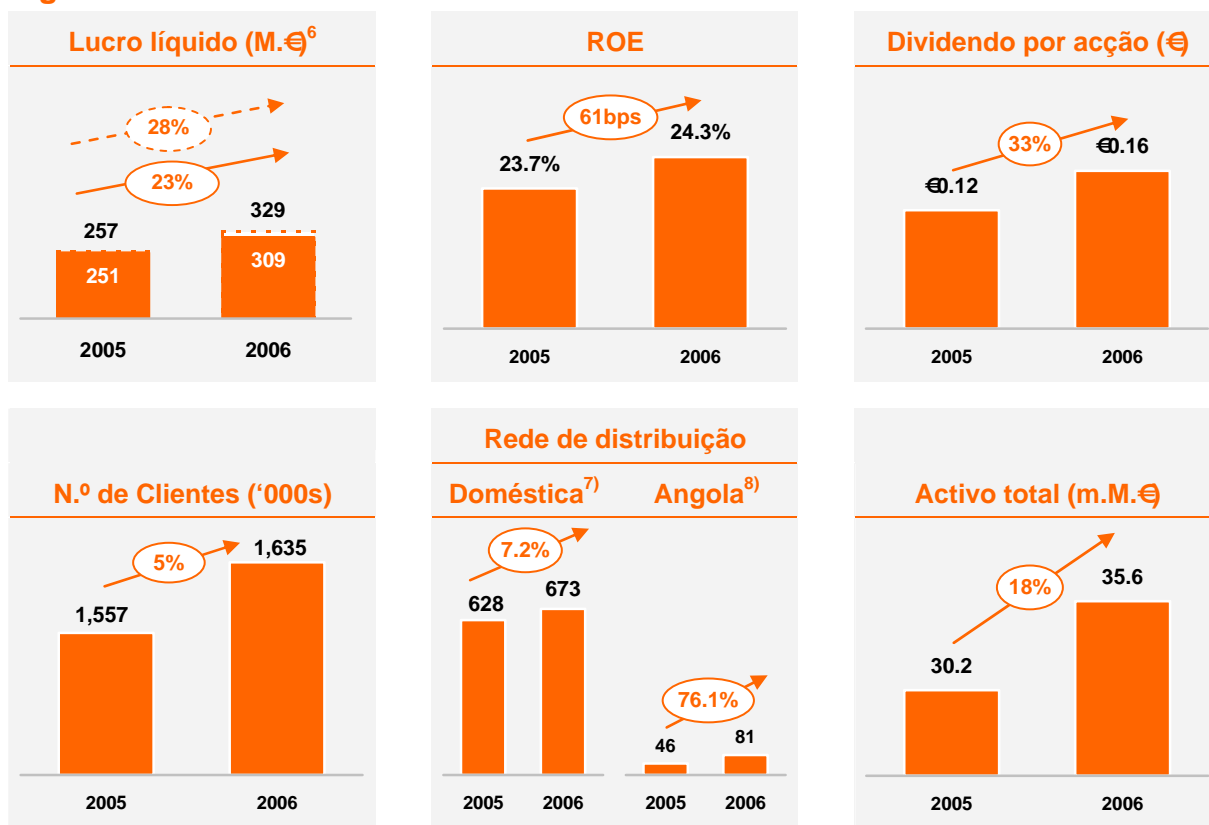
- A oferta revista do BCP nem sequer reflecte totalmente o valor intrínseco do BPI (*standalone value*). Consequentemente, o preço oferecido também não partilha com os Accionistas do BPI nenhum valor das sinergias revistas de 280 M.€⁵ (€2.5 por acção) anunciadas pelo BCP. Acresce que, tomando-se por referência os rácios de eficiência (*cost-to-income*) de bancos ibéricos comparáveis, ou transacções recentes de M&A, se conclui que as sinergias totais realizáveis poderiam ser superiores às que o BCP anunciou.

5) Inclui 215 M.€ de sinergias de custos e 65 M.€ de sinergias de proveitos. Valor por acção do BPI calculado assumindo um P/E do BCP em 2007 de 11.9x, uma taxa de imposto sobre os lucros de 26.5% e custos de reestruturação de 739 M.€ antes de impostos.

2. O BPI pode criar muito mais valor para os seus Accionistas

- Em 2006, o BPI continuou a evidenciar um vigoroso desempenho operacional e financeiro

Figura 11:



Fonte: Relatório e Contas anual.

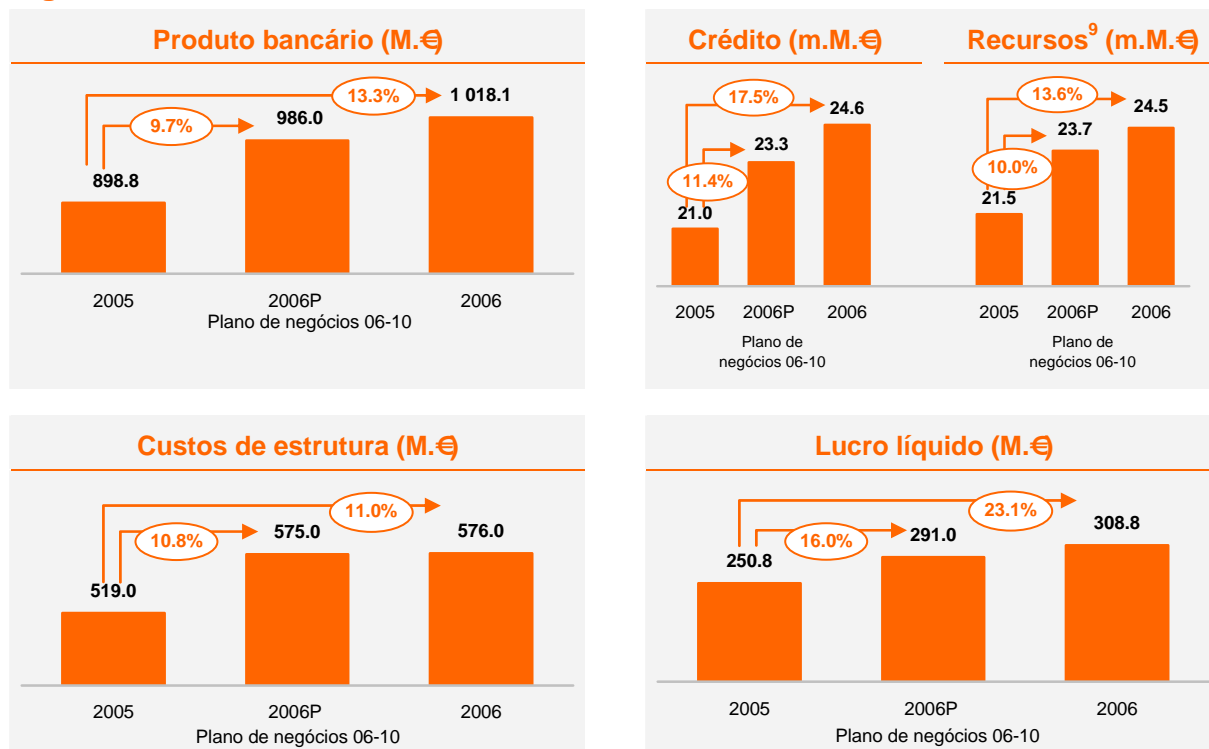
- O BPI excedeu os objectivos constantes do Plano de Negócios 2006-10 divulgado em 10 de Abril de 2006, com particular destaque para o notável desempenho na actividade doméstica.

6) Caso o BPI adoptasse os critérios contabilísticos do BCP relativos a pressupostos actuariais e dividendos de acções preferenciais, o lucro líquido teria sido mais elevado, respectivamente de 329 M.€ em 2006 e 257 M.€ em 2005 (+28% em base anual).

7) Rede de distribuição na Actividade Doméstica inclui (valores relativos a 2006 entre parênteses) balcões tradicionais em Portugal (574), centros de investimento (19), lojas habitação (19) e centros de empresas, *project finance* e institucionais (48), balcões em França (12) e sucursal de Madrid.

8) Rede de distribuição em Angola inclui (valores relativos a 2006 entre parênteses) balcões tradicionais (71), centros de investimento (3) e centros de empresas (7), dos quais 5 balcões, 1 centro de investimento e 1 centro de empresas iniciaram a actividade já em 2007.

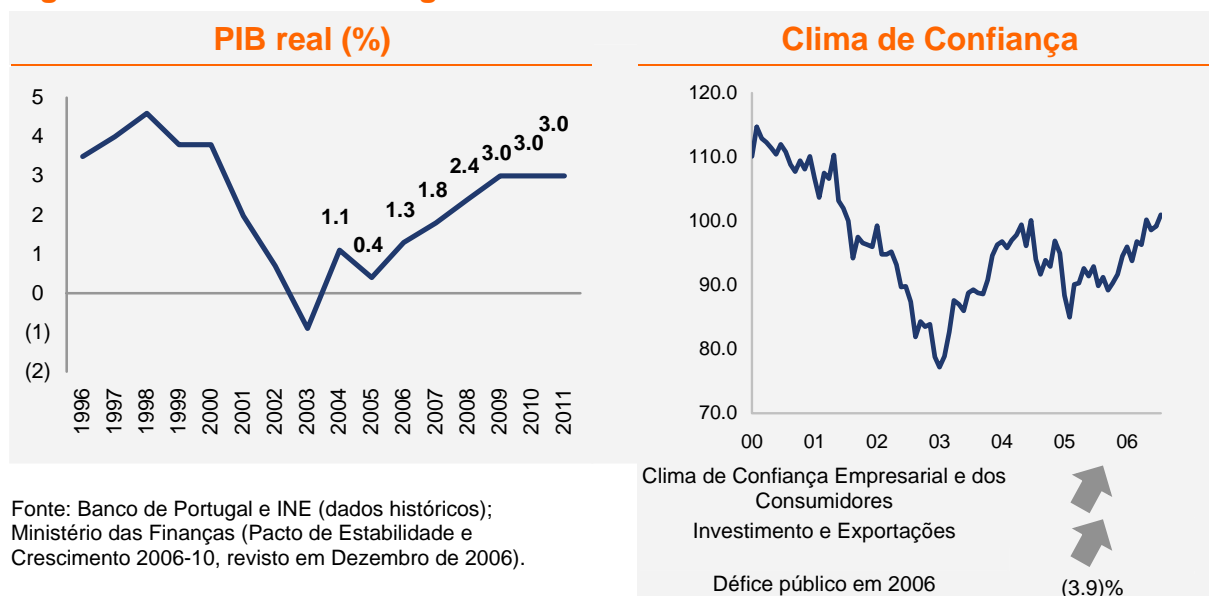
Figura 12:



Fonte: Divulgação de Resultados de 2006 e Plano de Negócios 2006-2010 do BPI.

- O BPI apresenta fortes perspectivas de crescimento do negócio, em linha com o seu desempenho histórico. Este potencial está ilustrado no Plano de Negócios 2007-11.
- De um ponto de vista macroeconómico, o Plano de Negócios 2007-11 encontra suporte na recuperação da economia portuguesa - num contexto que se perspectiva mais favorável nos próximos anos do que no último quinquénio.

Figura 13: Economia Portuguesa: novo ciclo de crescimento

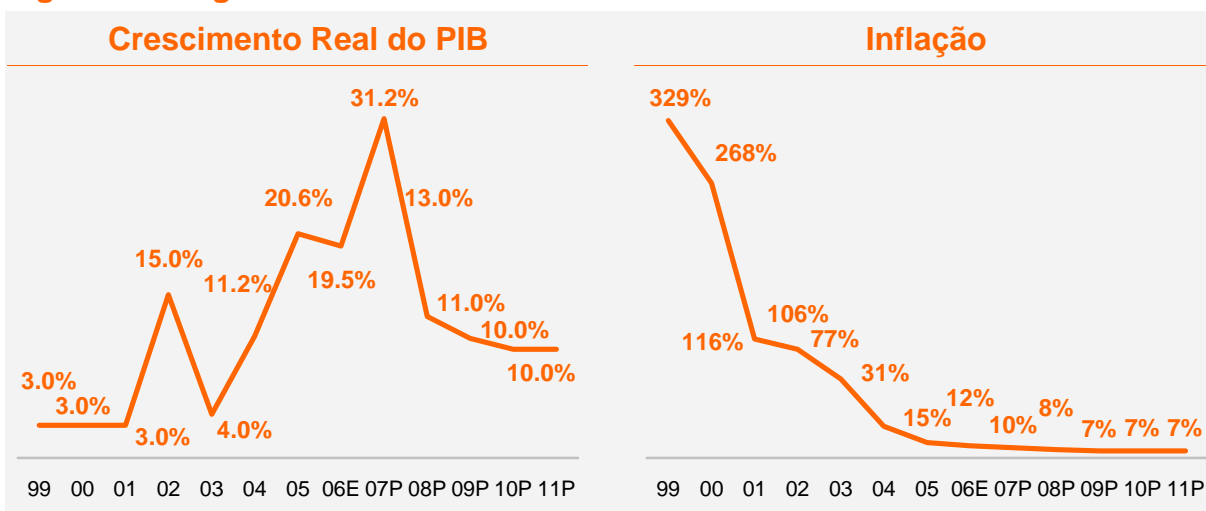


Fonte: Banco de Portugal e INE (dados históricos); Ministério das Finanças (Pacto de Estabilidade e Crescimento 2006-10, revisto em Dezembro de 2006).

9) Excluindo fundos de pensões, depósitos de fundos de pensões, ações preferenciais e *hedge funds*.

- O BPI proporciona aos seus Accionistas a exposição a um negócio bancário doméstico com provas dadas e a uma impressionante oportunidade de crescimento rentável em Angola, um mercado emergente de língua oficial portuguesa, no qual o BPI, por intermédio do Banco de Fomento Angola, é líder com uma quota de mercado de 22% nos depósitos e de 24% no crédito¹⁰.
- O mercado bancário angolano (Angola tem uma população de 14 milhões de habitantes), continuará a constituir uma importante alavanca de crescimento para o BPI, uma vez que o crescimento económico do País, deverá manter um ritmo forte, impulsionado, especialmente, pelo sector petrolífero.
 - O FMI (Fundo Monetário Internacional) prevê um crescimento do PIB de 35% em 2007;
 - O empenho evidenciado pelo Governo Angolano na reconstrução do País continuará a impulsionar o crescimento dos sectores não petrolíferos. O Governo aprovou e deu início a um expressivo plano de investimento, de 35 m.M.€ para os próximos 7 anos, tendo em vista a reconstrução de infra-estruturas no País;
 - O enquadramento económico favorável transmite-se ao sistema financeiro que, em 2006, registou um crescimento das carteiras de crédito e depósitos de 99% e 63%, respectivamente.
- O enquadramento macroeconómico vigoroso em Angola deverá traduzir-se num forte crescimento do negócio do BPI neste mercado.

Figura 14: Angola – Quadro macroeconómico favorável

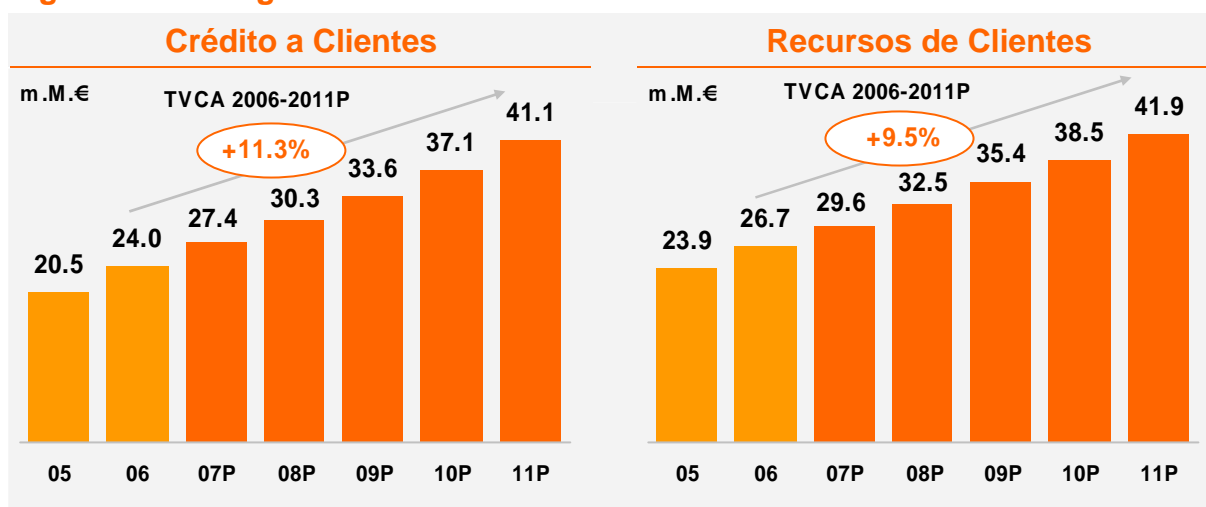


Fonte: FMI, EIU

- Para a actividade em Portugal, o Plano de Negócios 2007-11 assenta: a) na capacidade do Banco utilizar, com reduzidos custos adicionais, a sua eficiente plataforma de negócio; b) na exploração de oportunidades de crescimento rentável em todas as áreas de negócio: estima-se um crescimento médio anual de 11% (tvca 06-11) para a carteira de crédito, essencialmente impulsionada pelo crédito a empresas, *project finance*, crédito à habitação e a empresários e negócios; os recursos de Clientes deverão crescer a uma taxa média anual de 9.5% (tvca 06-11). Estima-se também um elevado crescimento rentável proveniente de outras áreas, como seguros e produtos de poupança.

10) Fonte: Banco Nacional de Angola (Banco Central), Dezembro de 2006.

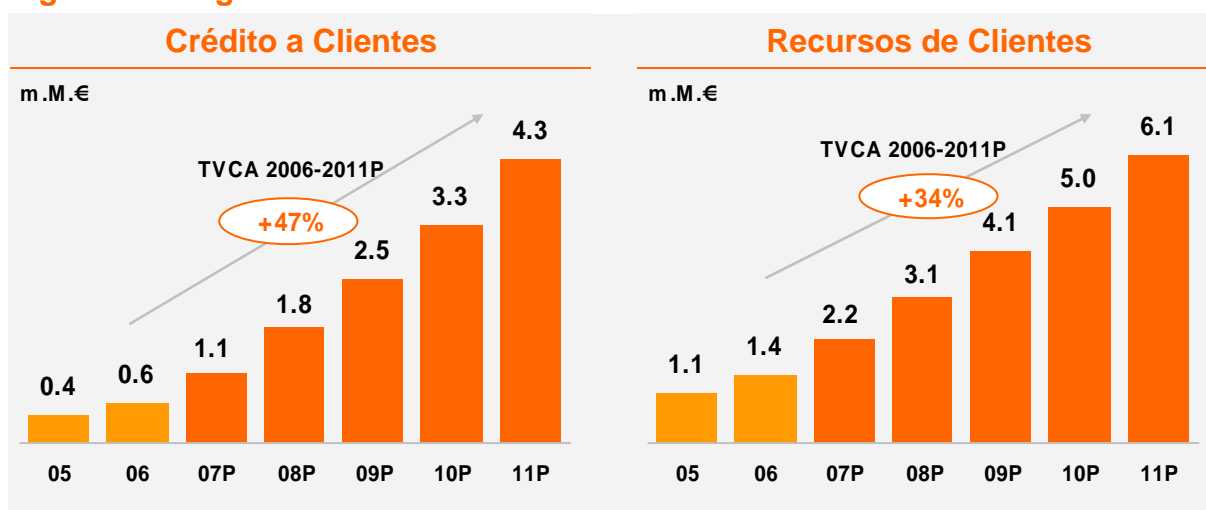
Figura 15: Portugal – Crédito e Recursos de Clientes



Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- Para a actividade em Angola, o Plano de Negócios, apoia-se numa expectativa de continuidade das altas taxas de crescimento dos últimos anos, possibilitando um forte crescimento de crédito e recursos, alavancado pelo alargamento da rede de distribuição;

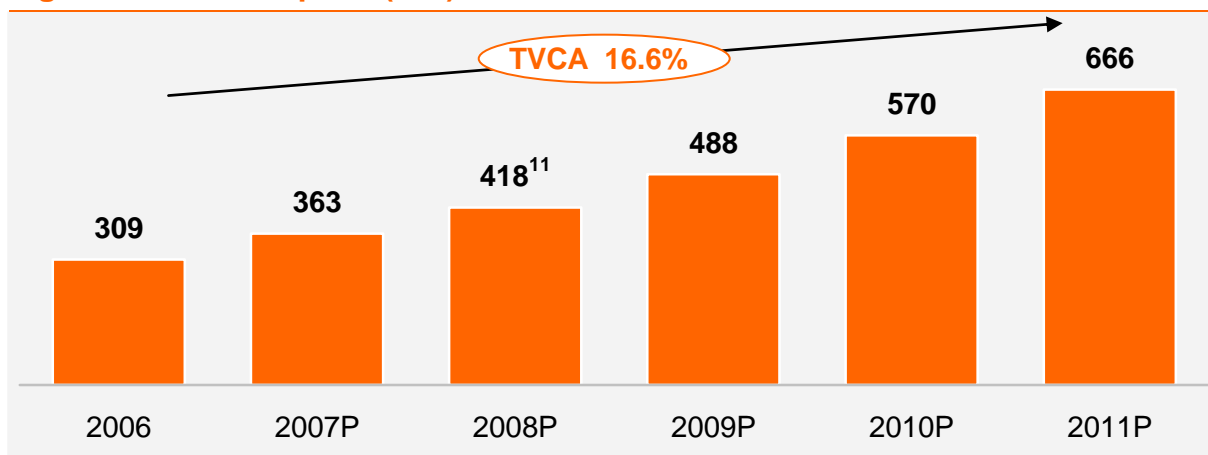
Figura 16: Angola – Crédito e Recursos de Clientes



Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- Na sequência destes factores positivos em Portugal e em Angola, e com base nas projecções do Plano de Negócios 2007-11, o lucro consolidado deverá registar um crescimento médio anual de 16.6%, aumentando de 309 M.€ em 2006 para 666 M.€ em 2011. Esta previsão fundamenta-se num crescimento sólido e equilibrado dos proveitos em todos os segmentos de negócio, em paralelo com um aumento moderado dos custos de estrutura (tvca 06-11 de 7.3%).

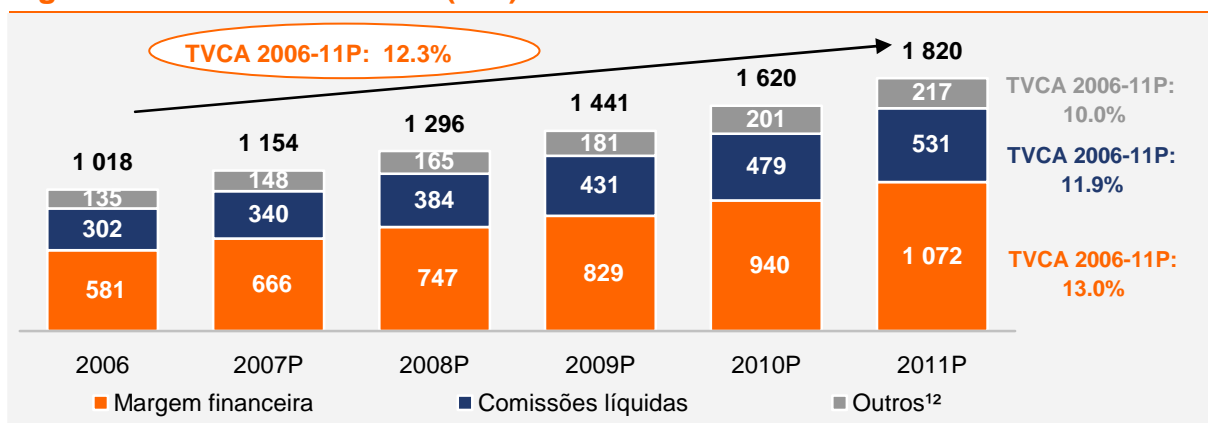
Figura 17: Lucro líquido (M.€)



Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- Embora se preveja um estreitamento de *spreads*, o crescimento do crédito e dos depósitos traduz-se num crescimento médio anual da margem financeira de 13.0%.

Figura 18: Produto bancário (M.€)

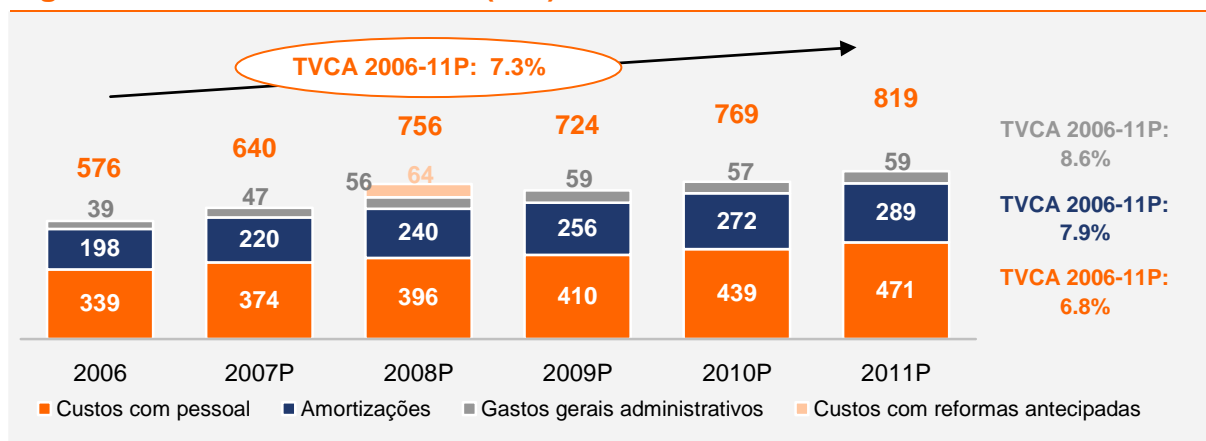


Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- Na actividade doméstica, uma vez concluído o programa de expansão da rede de distribuição e realizadas 300 reformas antecipadas em 2008 (com um custo total de 64 M.€), o número de Colaboradores deverá manter-se constante a partir de 2009. Em Angola, a rede de distribuição deverá aumentar de 74 balcões em 2006 para 177 em 2011. Em termos consolidados, os custos de estrutura deverão crescer, em média, 7.3% ao ano até 2011.

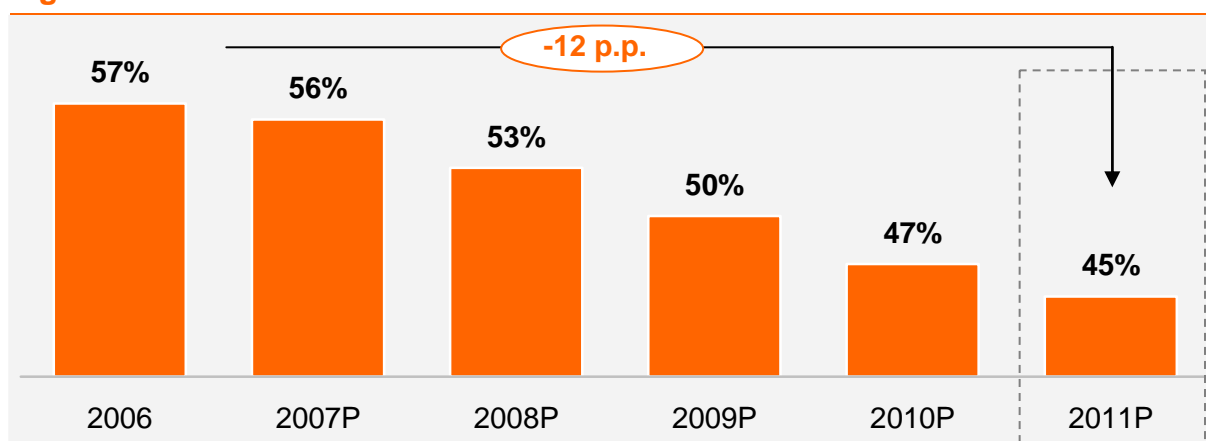
11) Excluindo custos com reformas antecipadas.

12) Margem bruta de unit links, rendimento de instrumentos de capital, comissões relativas a custo amortizado, resultado técnico de contratos de seguros, ganhos e perdas em operações financeiras e rendimentos e encargos operacionais.

Figura 19: Custos de estrutura (M.€)


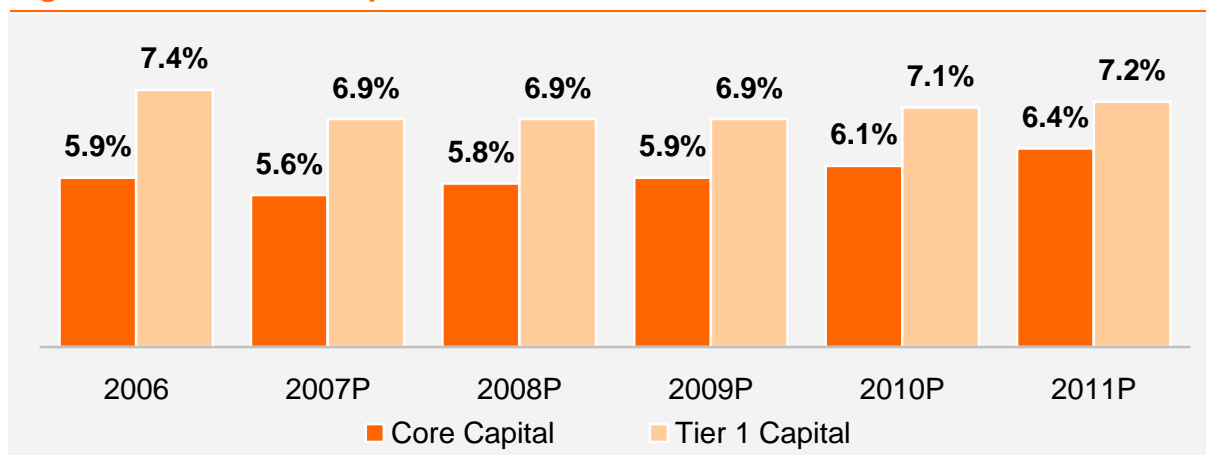
Fonte: Plano de Negócios 2007-11

- Conjugando um crescimento médio anual de 12% para os proveitos e 7% para os custos, o BPI deverá permitir melhorar o indicador *cost to income* para 45% em 2011, em base consolidada.

Figura 20: Rácio Cost to Income


Fonte: Plano de Negócios 2007-11

- O BPI estima um *core capital* de 6.4% e um *Tier 1* de 7.2% em 2011. Este cálculo já considera 50% das deduções registadas no *Tier 1* e 50% no *Tier 2* (em vez de reflectidas integralmente no total dos fundos próprios), no quadro de Basileia II para o cálculo de fundos próprios.

Figura 21: Rácios de capital¹³


Fonte: Plano de Negócios 2007-11

- O BPI prevê atingir um excesso de capital de 324 M.€ no final de 2011, para um rácio de core capital de 5.5%. O capital excedentário gerado poderá ser utilizado para investir em oportunidades de crescimento rentável ou em otimização do capital pelas seguintes vias:
 - Crescimento do negócio;
 - Racionalização dos custos de estrutura;
 - Aumento do dividendo distribuído aos Accionistas ou realização de programas de recompra de acções próprias;
 - Oportunidades de aquisição.

Figura 22: Capital excedentário

M.€	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Core capital ¹⁴⁾	1 261	1 355	1 543	1 759	2 049	2 385
Activos ponderados pelo risco	21 287	23 989	26 655	29 731	33 378	37 466
Excesso de core capital ¹⁵⁾	91	35	77	124	213	324

Fonte: Plano de Negócios 2007-11.

- Os benefícios da utilização do capital excedentário (324 M.€ em 2011) não foram considerados nas projecções do Plano de Negócios 2007-11, no qual, por prudência, se assumiu uma remuneração à taxa Euribor de curto prazo.

13) Incluindo 50% das deduções no quadro de Basileia II

14) Tier 1 excluindo acções preferenciais e incluindo 50% das deduções no quadro de Basileia II a partir de 2007.

15) Para um core capital de 5.5%.

Conclusão

Em conclusão, o Conselho de Administração do BPI considera a oferta revista do BCP uma tentativa de compra do Banco que o subavalia significativamente e que não serve os interesses dos seus Accionistas, Clientes e Colaboradores.

Nestes termos, o Conselho de Administração rejeita unanimemente a Oferta do BCP e recomenda aos Accionistas do BPI que também a rejeitem, não vendendo as suas acções.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Anexo:
Plano de Negócios do BPI
2007-2011

Projeções macroeconómicas – Portugal

Pressupostos:

- Ritmo de crescimento acelera devido ao comportamento positivo das exportações e do investimento.
- O claro compromisso do Governo com o rigor orçamental possibilitou a queda do défice público para 3.9% em 2006, que compara com projecções de 4.6%. Com vista a antecipar o equilíbrio das contas públicas previsto no Plano de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, o Executivo anunciou um défice estimado de 3.3% em 2007 (antes 3.7%). As reformas em curso asseguram a correcção sustentada do desequilíbrio público. Este ajuste constituiu um estímulo decisivo para a economia portuguesa, reforçando a confiança dos agentes económicos.
- Investimento, designadamente privado em bens de equipamento, recupera, contagiando outros sectores da economia e melhorando o sentimento no mercado de trabalho.
- O forte crescimento das exportações deverá manter-se, impulsionando o investimento. A envolvente externa mais favorável e a alteração do padrão exportador dominante, revelando melhorias de competitividade, contribuem para o persistente bom desempenho do sector exportador.
- A economia global mantém forte dinamismo, assinalando-se o maior equilíbrio entre as principais zonas económicas mundiais.

Quadro 1: Portugal – Cenário Macroeconómico

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
PIB anual (real)	2.0	0.8	(0.7)	1.3	0.5	1.3	1.8	2.4	3.0	3.0	3.0
Consumo Privado	1.3	1.3	(0.1)	2.5	2.2	1.1	1.3	2.0	2.3	2.4	2.4
Consumo Público	3.3	2.6	0.2	2.5	2.3	(0.3)	(1.3)	(1.5)	(1.2)	(1.1)	(1.1)
Investimento	1.2	(4.7)	(8.3)	2.1	(3.8)	(1.7)	1.9	4.0	6.8	7.0	7.0
Exportações	1.8	1.5	3.9	4.4	1.1	8.8	7.2	6.8	7.0	7.2	7.2
Importações	0.9	(0.7)	(0.8)	6.6	1.9	4.3	3.7	4.3	5.4	6.1	6.1
Inflação média	4.4	3.6	3.3	2.4	2.3	3.1	2.1	2.1	2.1	2.1	2.1
Euribor 3M (média anual)	4.3	3.3	2.3	2.1	2.2	3.1	4.0	4.1	4.1	4.1	4.1
OT 10a (média anual)	5.2	5.0	4.2	4.2	3.4	3.9	4.3	4.6	4.8	4.8	4.8

Fonte: Banco de Portugal e INE para os valores observados dos agregados macroeconómicos e Bloomberg para a informação de mercados. Os valores macroeconómicos previstos são projecções do Ministério das Finanças (Plano de Estabilidade e Crescimento 2006-2010 actualizado em Dez 2006) e previsões de taxas de juro do BPI.

Crédito doméstico

Pressupostos:

O crédito interno deverá continuar dinâmico:

- **Particulares:** redução de *spreads*, alongamento de prazos, novos produtos financeiros e melhoria no mercado de emprego compensam o efeito do aumento das taxas de juro sobre os orçamentos familiares. A evolução positiva do mercado de segunda habitação emerge como estímulo adicional ao crédito hipotecário.
- **Empresas:** o crédito a empresas deverá evoluir favoravelmente pela melhoria das perspectivas de investimento.

Quadro 2: Crédito Interno – Previsões – Março 2007

Crédito Interno bruto de operações de titularização ¹⁾					
Taxas de variação anual					
Ano	Total	Empresas não Financeiras	Particulares		
			Total	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros fins
2000	27.0%	26.6%	23.3%	23.8%	22.1%
2001	17.5%	18.2%	15.9%	16.6%	13.9%
2002	8.3%	7.8%	12.2%	15.2%	3.8%
2003	6.6%	6.4%	10.6%	14.3%	-1.0%
2004	6.0%	4.4%	10.7%	12.1%	5.8%
2005	5.7%	3.4%	9.8%	11.5%	3.3%
2006	9.0%	8.1%	10.0%	11.2%	4.9%
2007P	7.7%	6.0%	10.1%	11.0%	6.0%
2008P	7.7%	6.3%	10.0%	11.0%	5.5%
2009-2011P	7.8%	6.5%	9.9%	11.0%	5.0%

Fonte: Banco de Portugal para valores observados; BPI para projecções.

1) Exclui crédito ao sector público e Administração Central. Séries corrigidas de operações de titularização.

Depósitos

Pressupostos:

O ritmo de expansão dos depósitos apresenta-se suportado:

- **Depósitos à Ordem:** crescimento em torno do PIB nominal em 2007; posteriormente, taxas de juro de curto prazo mais altas aumentam o seu custo de oportunidade, a favor de aplicações por prazos mais longos.
- **Depósitos a Prazo:** a sua atractividade manter-se-á nos tempos mais próximos, embora a liquidez das empresas tenda a reduzir-se.

Quadro 3: Depósitos – Previsões Março 2007

Depósitos e equiparados em IFM residentes ¹⁾						
Taxas de variação anuais médias						
Ano	Total	Depósitos de Residentes			Totais	Depósitos de Não Residentes
		À Ordem	A Prazo			
2000	11.6%	11.3%	10.4%		10.7%	22.3%
2001	3.0%	3.0%	1.4%		2.0%	15.0%
2002	3.7%	6.7%	-2.6%		0.9%	30.3%
2003	-1.3%	0.9%	-0.1%		0.3%	-11.0%
2004	4.1%	1.9%	1.7%		1.8%	24.9%
2005	8.0%	8.0%	7.0%		7.4%	12.5%
2006	10.0%	2.9%	14.4%		9.7%	12.3%
2007P	9.8%	6.0%	12.0%		9.7%	11.0%
2008P	8.0%	3.0%	10.5%		7.6%	11.0%
2009 a 2011P	7.0%	2.5%	9.0%		6.5%	11.0%

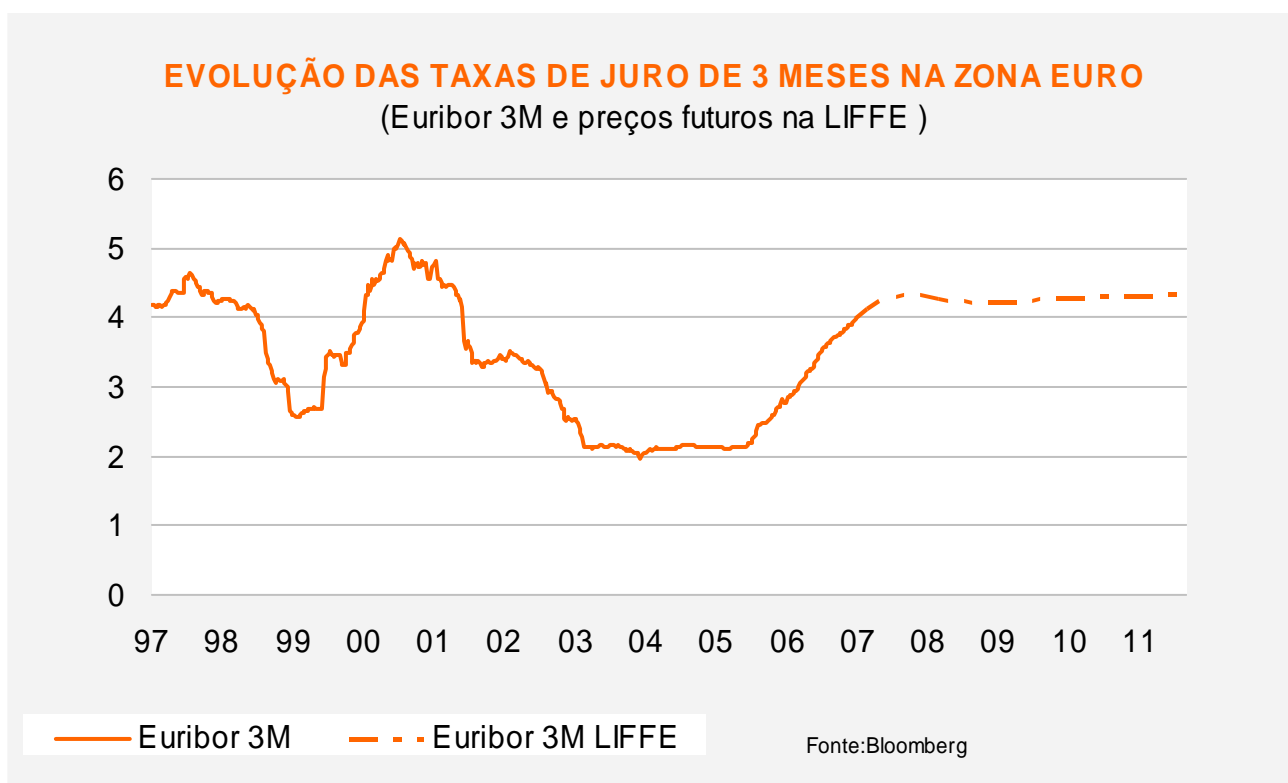
Fonte: Banco de Portugal para valores observados; BPI para projecções.

1) Todos os sectores; os emigrantes são considerados residentes; exclui off-shores excepto Açores e Madeira.

Evolução da política do BCE descontada no mercado

Movimentos previstos de alteração da taxa *refi* pelo BCE:

- Junho de 2007: subida de 25 pb para 4%.
- Estabilidade de taxas nos anos seguintes.



Projeções macroeconómicas – Angola

- Manutenção de elevado crescimento da economia angolana.
- Embora o dinamismo do sector petrolífero seja o principal responsável pelo crescimento angolano, os restantes sectores têm sido contagiados, registando acréscimos anuais superiores a 10%. O intenso esforço na criação de infra-estruturas favorece o crescimento da economia real.
- Angola beneficia de uma balança corrente fortemente positiva, acumulando reservas. O aumento das reservas garante estabilidade cambial, a qual facilita o controlo da inflação e a queda das taxas de juro.

Quadro 4:

	2004	2005	2006 E	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Crescimento PIB real	11.2%	20.6%	19.5%	31.2%	13.0%	11.0%	10.0%	10.0%
PIB Nominal (biliões de USD)	19.3	33.0	40.2	56.0	68.4	81.2	95.6	112.5
População (milhões)		13.0	13.6	14.2	14.8	15.6	16.3	17.1
PIB per Capita (mUSD)		2.5	3.0	3.9	4.6	5.2	5.9	6.6
Produção de Petróleo - milhares de barris/dia	996	1 246	1 365	2 018	2 100	2 300	2 600	2 700
Preço petróleo (USD/barril)	42.9	56.8	69.1	66.7	64.1	60.9	57.5	54.3
Inflação (final do ano)	31.0%	18.5%	12.2%	10.0%	8.0%	7.0%	7.0%	7.0%
Taxa de juro AKZ (TBC 181 dias) ¹⁾	60.5%	11.1%	7.4%	8.4%	8.3%	8.3%	8.3%	8.3%
Taxa de juro AKZ (TBC 365 dias) ¹⁾	-	-	9.5%	10.3%	10.0%	10.0%	10.0%	10.0%
Libor 3M USD (média)	1.6%	3.6%	5.2%	5.1%	5.0%	5.0%	5.0%	5.0%
Taxa de câmbio AKZ/USD ¹⁾	85.7	80.8	80.3	80.0	80.0	80.0	80.0	80.0
Taxa de câmbio AKZ/EUR ¹⁾	116.7	95.9	105.7	104.9	100.0	96.3	96.3	96.3
Taxa de câmbio EUR/USD ¹⁾	1.36	1.19	1.32	1.31	1.25	1.20	1.20	1.20

1) Taxas de fim de período.

Fonte: Ministério das Finanças de Angola; BNA; EIA; Bloomberg; Banco Mundial; INE Angola; BPI

Sistema bancário Angolano

- A favorável posição externa explica a existência de elevada liquidez interna e possibilita a manutenção de taxas de juro mais baixas, criando um ambiente favorável ao investimento e fomentando a procura de crédito.
- A melhoria do nível de vida das populações e das redes de comunicações amplia a base de clientes efectivos e potenciais.
- A liquidez existente continuará a alimentar o crescimento dos depósitos.

Quadro 5:

	2005	2006 E	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Nível de bancarização (%) ¹⁾	5%	7%	9%	11%	13%	15%	17%
População com conta bancária (milhões)	0.7	1.0	1.3	1.6	2.0	2.4	2.9
Recursos de Clientes (biliões de USD)	5.4	8.8	12.3	15.8	19.3	23.3	28.1
Crédito a Clientes (biliões de USD)	1.8	3.5	5.3	7.7	10.2	13.1	16.9
Crédito / Recursos	33%	40%	43%	49%	53%	56%	60%
Recursos de Clientes / PIB ²⁾	16%	22%	22%	23%	24%	24%	25%
Crédito / PIB ³⁾	5%	9%	9%	11%	12%	14%	15%
Recursos / População com conta bancária	8.0	8.8	9.5	9.9	9.6	9.7	9.7
Crédito / População com conta bancária	2.6	3.5	4.1	4.8	5.1	5.5	5.8

1) Versus 39% na Venezuela, 25% no Brasil, 28% na Argentina e 30% na África do Sul

2) Versus 25% na Nigéria, 24% na Venezuela, 35% no Brasil, 38% na Argentina e 72% na África do Sul

3) Versus 12% na Nigéria, 17% na Venezuela, 22% no Brasil, 15% na Argentina e 58% na África do Sul

Fonte: Ministério das Finanças de Angola; BNA; EIA; Bloomberg; Banco Mundial; INE Angola; BPI

Cenário macroeconómico – Síntese

Quadro 6: Cenário Macroeconómico

	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
PORTUGAL							
PIB real	0.5%	1.3%	1.8%	2.4%	3.0%	3.0%	3.0%
Inflação ¹⁾	2.3%	3.1%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%
Taxa de juro de curto prazo ¹⁾	2.2%	3.1%	4.0%	4.1%	4.1%	4.1%	4.1%
Taxa 10 anos ¹⁾	3.4%	3.9%	4.3%	4.6%	4.8%	4.8%	4.8%
Taxa 30 anos ¹⁾	3.9%	4.0%	4.4%	4.7%	4.9%	4.9%	4.9%
Taxa de desconto das pensões	4.50%	4.75%	5.15%	5.45%	5.65%	5.65%	5.65%
Taxa de imposto	27.5%	27.5%	26.5%	26.5%	26.5%	26.5%	26.5%
Crédito	5.7%	9.0%	7.7%	7.7%	7.8%	7.8%	7.8%
em que: Habitação	11.5%	11.2%	11.0%	11.0%	11.0%	11.0%	11.0%
Depósitos	8.0%	10.0%	9.8%	8.0%	7.0%	7.0%	7.0%
ANGOLA							
PIB real	20.6%	19.5%	31.2%	13.0%	11.0%	10.0%	10.0%
Inflação (final de período)	18.5%	12.2%	10.0%	8.0%	7.0%	7.0%	7.0%
Taxa de juro de curto prazo AKZ (181dias)	11.1%	7.4%	8.4%	8.3%	8.3%	8.3%	8.3%
Taxa de juro de curto prazo USD ¹⁾	3.6%	5.2%	5.1%	5.0%	5.0%	5.0%	5.0%
Taxa de imposto	35.0%	35.0%	35.0%	35.0%	35.0%	35.0%	35.0%
Preço do petróleo (USD/barril, média)	56.8	69.1	66.7	64.1	60.9	57.5	54.3
Taxa de câmbio Eur/USD	1.2	1.3	1.3	1.3	1.2	1.2	1.2
Taxa de câmbio AKZ/USD	80.8	80.3	80.0	80.0	80.0	80.0	80.0
Taxa de câmbio AKZ/Eur	95.9	105.7	104.9	100.0	96.3	96.3	96.3

Fonte: Portugal - Banco de Portugal e INE para dados históricos, Ministério das Finanças para projecções (no Plano de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, actualizado em Dez06), Bloomberg; BPI para taxas de juro.

Angola - Ministério das Finanças, BNA, Fundo Monetário Internacional, EIA, projecções do BPI

1) Taxas médias anuais.

Grupo BPI

Principais Indicadores

Quadro 7: Principais Indicadores

M.€	2001	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P	TVCA 06-11	TVCA 01-06
Lucro ¹⁾	133	251	309	363	418	488	570	666		
Varição			23%	17%	15%	17%	17%	17%	16.6%	18.3%
Lucro antes de dividendos de pref.	151	262	322	377	385	502	584	681	16.2%	16.4%
Capitais próprios	909	1 181	1 451	1 693	1 932	2 261	2 620	3 035		
ROE	15%	23%	23%	23%	23%	23%	23%	24%		
Produto Bancário / ATM	3.3%	3.2%	3.1%	3.0%	3.0%	3.0%	3.1%	3.1%		
Cost-to-income ¹⁾	66%	58%	57%	56%	53%	50%	47%	45%		
Pay-out	44%	36%	39%	40%	47%	43%	44%	45%		
Core capital ²⁾	4.3%	5.9%	5.9%	5.6%	5.8%	5.9%	6.1%	6.4%		
Tier 1 ²⁾	5.9%	7.3%	7.4%	6.9%	6.9%	6.9%	7.1%	7.2%		
Actividade doméstica										
Produto Bancário / ATM	3.1%	2.9%	2.8%	2.7%	2.6%	2.6%	2.6%	2.6%		
Cost-to-income ¹⁾	68%	63%	61%	59%	57%	54%	51%	48%		
Lucro ¹⁾	104	180	241	292	323	367	429	499		
Varição			34%	21%	11%	13%	17%	16%	15.6%	18.4%
Actividade internacional										
Produto Bancário / ATM	11%	12%	9%	9%	8%	8%	7%	7%		
Cost-to-income ¹⁾	26%	24%	32%	39%	38%	37%	36%	35%		
Lucro ¹⁾	30	72	67	71	94	121	140	167		
Varição			-6%	5%	33%	28%	16%	19%	20.0%	17.7%

Fonte: Projeções BPI.

1) Excluindo reformas antecipadas.

2) Considerando 50% das deduções ao Tier 1 a partir de 2007.

Grupo BPI

Conta de Resultados

Quadro 8: Conta de Resultados

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Margem Financeira estrita	512	541	6%	618	14%	693	12%	769	11%	874	14%	998	14%
Margem bruta de unit links	3	8	137%	10	30%	11	17%	13	13%	15	12%	16	12%
Rendimento de instrumentos de capital	18	15	-17%	17	19%	19	9%	21	9%	23	9%	25	9%
Comissões (líq.) ao custo amortizado	14	18	32%	21	15%	24	12%	26	11%	29	11%	32	11%
Margem Financeira	546	581	6%	666	15%	747	12%	829	11%	940	13%	1 072	14%
Resultado técnico de contratos de seguros	12	3	-73%	14	335%	15	2%	15	2%	15	2%	15	2%
Comissões (líq.)	271	302	11%	340	13%	384	13%	431	12%	479	11%	531	11%
Lucros em operações financeiras	75	124	65%	134	8%	152	13%	168	11%	187	11%	204	9%
Ganhos e perdas operacionais	-6	8	-228%	-1	-118%	-1	2%	-1	2%	-1	2%	-2	2%
Produto Bancário	899	1,018	13%	1,154	13%	1,296	12%	1 441	11%	1 620	12%	1 820	12%
Custos com pessoal	-302	-339	12%	-374	10%	-396	6%	-410	4%	-439	7%	-471	7%
Reformas antecipadas	-1					-64							
Outros gastos administrativos	-177	-198	12%	-220	11%	-240	10%	-256	6%	-272	7%	-289	6%
Amortizações	-39	-39	-1%	-47	21%	-56	18%	-59	5%	-57	-2%	-59	3%
Custos de estrutura	-519	-576	11%	-640	11%	-756	18%	-724	-4%	-769	6%	-819	7%
Resultado operacional	379	442	16%	513	16%	541	5%	717	33%	852	19%	1,001	18%
Recuperação de créditos vencidos	18	21	19%	23	10%	25	10%	28	10%	31	10%	34	10%
Provisões e imparidades para crédito (líq.)	-65	-56	-13%	-65	16%	-90	38%	-112	24%	-132	18%	-155	17%
Outras imparidades e provisões (líq.)	-36	-6	-83%	-5	-11%	-5	2%	-7	24%	-8	18%	-9	10%
Resultado antes de impostos	297	400	35%	466	16%	471	1%	626	33%	742	19%	870	17%
Impostos sobre lucros	-60	-100	68%	-114	14%	-114	0%	-157	37%	-196	25%	-233	19%
Resultados de empresas associadas	25	22	-11%	26	16%	29	14%	33	14%	38	14%	44	14%
Interesses minoritários	-11	-13	22%	-14	9%	-15	2%	-15	0%	-15	0%	-15	0%
Lucro	251	309	23%	363	17%	371	2%	488	32%	570	17%	666	17%
Lucro antes de dividendos de preferenciais	262	322	23%	377	17%	385	2%	502	30%	584	16%	681	17%
Lucro excluindo reformas antecipadas	251	309	23%	363	17%	418	15%	488	17%	570	17%	666	17%
Lucro por acção (excl. reformas ant.)	0.33	0.41	23%	0.48	17%	0.55	15%	0.64	17%	0.75	17%	0.88	17%
Dividendos (por acção)	0.12	0.16	33%	0.19	20%	0.23	20%	0.28	20%	0.33	20%	0.40	20%
Dividendos (total)	91	122		146		175		210		252		303	
Pay-out	36%	39%		40%		47%		43%		44%		45%	

Fonte: Projeções BPI

Grupo BPI

Balanço

Quadro 9: Balanço

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
ACTIVO													
Caixa e disponibilidades	956	929	-3%	1 019	10%	1 184	16%	1 350	14%	1 522	13%	1 710	12%
Activos fin. detidos para negociação	4 185	4 345	4%	4 750	9%	5 158	9%	5 517	7%	5 947	8%	6 360	7%
Activos fin. disponíveis para venda	1 572	3 065	95%	3 690	20%	3 961	7%	4 251	7%	4 557	7%	4 898	7%
Aplicações em ICs	919	907	-1%	907	0%	966	7%	1 057	9%	1 054	0%	984	-7%
Crédito a Clientes	20 963	24 630	17%	28 449	16%	32 063	13%	36 057	12%	40 441	12%	45 380	12%
Derivados de cobertura	339	408	20%	428	5%	450	5%	472	5%	496	5%	521	5%
Outros activos tangíveis	275	289	5%	351	22%	365	4%	394	8%	415	5%	425	2%
Activos intangíveis	6	8	42%	13	62%	13	-7%	11	-12%	10	-7%	10	2%
Investimentos em associadas	133	142	7%	152	7%	165	9%	180	9%	198	10%	217	10%
Activos por impostos	214	133	-38%	101	-24%	95	-5%	76	-21%	64	-15%	54	-16%
Outros activos	597	709	19%	710	0%	721	1%	739	3%	764	3%	789	3%
TOTAL DO ACTIVO	30 159	35 566	18%	40 572	14%	45 140	11%	50 103	11%	55 468	11%	61 350	11%
PASSIVO													
Passivos financeiros de negociação	315	202	-36%	212	5%	222	5%	234	5%	245	5%	258	5%
Recursos de outras ICs	2 577	3 961	54%	5 222	32%	4 996	-4%	5 160	3%	5 929	15%	6 365	7%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	14 028	16 236	16%	18 800	16%	21 467	14%	24 117	12%	26 944	12%	30 072	12%
Débitos titulados	5 075	5 465	8%	5 039	-8%	5 703	13%	6 618	16%	7 800	18%	9 500	22%
Passivos fin. assoc. a activos transferidos	2 000	3 368	68%	4 594	36%	5 539	21%	6 307	14%	6 289	0%	6 341	1%
Derivados de cobertura	388	481	24%	505	5%	530	5%	557	5%	585	5%	614	5%
Provisões	51	55	9%	64	16%	71	11%	79	11%	87	10%	96	10%
Provisões técnicas	2 926	2 811	-4%	2 870	2%	2 930	2%	2 992	2%	3 055	2%	3 119	2%
Passivos por impostos	70	85	23%	95	12%	104	9%	116	12%	134	15%	149	11%
Instrumentos representativos de capital	26	27	2%	27	0%	27	0%	27	0%	27	0%	27	0%
Dívida subordinada	653	589	-10%	614	4%	764	24%	764	0%	864	13%	864	0%
Outros passivos	560	558	0%	560	0%	577	3%	594	3%	613	3%	632	3%
TOTAL DO PASSIVO	28 671	33 838	18%	38 602	14%	42 930	11%	47 565	11%	52 570	11%	58 038	10%
CAPITAIS PRÓPRIOS													
Situação líquida	1 181	1 451	23%	1 693	17%	1 932	14%	2 261	17%	2 620	16%	3 035	16%
Interesses minoritários	306	277	-10%	277	0%	277	0%	277	0%	277	0%	277	0%
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	1 488	1 728	16%	1 970	14%	2 209	12%	2 538	15%	2 897	14%	3 312	14%
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	30 159	35 566	18%	40 572	14%	45 140	11%	50 103	11%	55 468	11%	61 350	11%

Fonte: Projecções BPI.

Grupo BPI

Rácio de Capital

- A partir do 2º semestre de 2007, o Banco BPI irá adoptar o Método Standard para cálculo de requisitos de fundos próprios, no quadro de Basileia II.
- Estima-se que a redução dos activos ponderados nos segmentos de crédito à habitação e de pequenos negócios seja aproximadamente compensada pela introdução de requisitos associados a risco operacional.
- No cálculo dos fundos próprios em Basel II, as deduções serão reflectidas 50% no Tier 1 e 50% no Tier 2, em vez de abaterem aos fundos próprios totais.

Quadro 10:

Rácios de capital	2006	2006	Reportado	Com 50% deduções no Tier I
Core capital	1 261	Core capital	5.9%	5.3%
Acções preferenciais	307	Tier 1	7.4%	6.8%
Tier 1	1 568	Total capital ratio	9.4%	9.4%
Fundos próprios complementares	692			
Deduções	- 249			
Fundos próprios totais	2 011			
		Fonte: BPI		
Activos ponderados (RWA)	21 287			

Fonte: BPI

- O Banco passará a utilizar o método IRB (Internal Ratings Based) a partir de 2011.

Grupo BPI

Excesso de Capital

- O excesso de capital calculado para um core capital de 5.5%, e considerando 50% das deduções no core capital, será de 324 M.€ em 2011.

Quadro 11: Excesso de Capital

	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Activos ponderados	18 130	21 287	23 989	26 655	29 731	33 378	37 466
Core capital antes deduções	1 069	1 261	1 472	1 658	1 878	2 173	2 513
Core capital após 50% deduções	1 042	1 137	1 355	1 543	1 759	2 049	2 385
Capital para um rácio core Tier 1=5.5%	997	1 171	1 319	1 466	1 635	1 836	2 061
Excesso de core capital antes de deduções	72	91	153	192	243	337	453
Excesso de core capital ¹⁾			35	77	124	213	324
Core capital ¹⁾	5.9%	5.9%	5.6%	5.8%	5.9%	6.1%	6.4%
Tier 1 ¹⁾	7.3%	7.4%	6.9%	6.9%	6.9%	7.1%	7.2%
Rácio total	11.5%	9.4%	9.5%	9.8%	9.4%	9.5%	9.3%

1) Após 50% deduções a partir de 2007.

Fonte: Projecções BPI.

- Este excesso de capital pode ser utilizado para crescimento rentável ou para optimização de capital, proporcionando um maior aumento do lucro por acção. Nestas projecções, este excesso de capital está, numa perspectiva prudente, a ser remunerado à taxa de curto prazo (Euribor).

Nota: No Plano de Negócios 2006-10, o excesso de core capital foi calculado para um rácio de core capital de 5.0%, equivalente ao rácio apresentado como target pelo BCP na Apresentação a Investidores relativa à Oferta, em 13 de Março de 2006. Após 50% de deduções, no Plano de Negócios 2007-11, para um core capital de 5.0% o excesso de capital seria de 511 M.€.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Crédito e recursos

- Foi considerada uma taxa de crescimento média anual para o período 2006-2011 de 11.3% para o crédito a Clientes (9.2% para o crédito à habitação) e de 9.5% para os recursos totais de Clientes

Quadro 12: Crédito e recursos

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Crédito a Clientes	20 544	24 006	17%	27 369	14%	30 307	11%	33 563	11%	37 131	11%	41 051	11%
Habitação	8 967	9 732	9%	10 627	9%	11 637	10%	12 740	9%	13 903	9%	15 136	9%
Empresas	8 076	10 403	29%	12 484	20%	13 982	12%	15 659	12%	17 539	12%	19 643	12%
Empresários e Negócios	1 951	2 193	12%	2 456	12%	2 751	12%	3 081	12%	3 451	12%	3 865	12%
Outros	1 550	1 678	8%	1 802	7%	1 937	8%	2 083	8%	2 239	8%	2 407	8%
Recursos de Clientes¹⁾	23 850	26 681	12%	29 579	11%	32 473	10%	35 350	9%	38 503	9%	41 928	9%
De balanço	15 690	18 289	17%	20 264	11%	22 226	10%	24 130	9%	26 217	9%	28 474	9%
Depósitos à ordem	4 349	4 704	8%	5 080	8%	5 487	8%	5 871	7%	6 282	7%	6 690	7%
Depósitos a prazo	6 359	8 275	30%	9 433	14%	10 565	12%	11 674	11%	12 900	11%	14 254	11%
Seguros de capitalização	3 554	3 919	10%	4 200	7%	4 459	6%	4 704	5%	4 973	6%	5 267	6%
Produtos estruturados e obrigações	1 349	1 331	-1%	1 491	12%	1 655	11%	1 820	10%	2 002	10%	2 202	10%
Acções preferenciais	79	60	-24%	60	0%	60	0%	60	0%	60	0%	60	0%
Fora de balanço	8 160	8 392	3%	9 315	11%	10 247	10%	11 220	10%	12 286	10%	13 454	10%

1) Não incluindo depósitos de fundos de pensões (625 M.€ em 2005 e 213 M.€ em 2006).

Fonte: Projeções BPI.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Crescimento em volume

- Entre 2006 e 2011, o crédito a Clientes cresce 17.0BE e os recursos de Clientes aumentam 15.2BE.

Quadro 13: Crescimento em Volume

M.€	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%	TVCA 06/11
Crédito a Clientes	3 462	17%	3 363	14%	2 938	11%	3 256	11%	3 568	11%	3 920	11%	11%
Habitação	765	9%	895	9%	1 010	10%	1 103	9%	1 163	9%	1 234	9%	9%
Empresas	2 327	29%	2 081	20%	1 498	12%	1 678	12%	1 879	12%	2 105	12%	14%
Empresários e Negócios	243	12%	263	12%	295	12%	330	12%	370	12%	414	12%	12%
Outros	128	8%	124	7%	135	8%	145	8%	156	8%	168	8%	7%
Recursos de Clientes	2 831	12%	2 898	11%	2 894	10%	2 877	9%	3 153	9%	3 425	9%	9%
De balanço	2 599	17%	1 975	11%	1 962	10%	1 904	9%	2 087	9%	2 257	9%	9%
Fora de balanço	232	3%	923	11%	932	10%	973	10%	1 066	10%	1 167	10%	10%

Fonte: Projecções BPI.

Actividade doméstica

Outros pressupostos de balanço – activo

■ Activos financeiros de negociação e disponíveis para venda

- Carteira da BPI Vida: crescimento indexado à evolução dos seguros de capitalização;
- *Corporate bonds*: saldo de 2.1 BE em 2007; 5.5% do activo em 2008-11 (TVCA 06-11 de 12%);
- Crescimento anual de 5% nos restantes activos financeiros (negociação)

Quadro 14:

M.€	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P	TVCA 06/11
Activos detidos para negociação	3 906	4 048	4 325	4 585	4 834	5 104	5 400	6%
BPI Vida	3 310	3 447	3 694	3 922	4 138	4 374	4 633	6%
BBPI e outros	596	601	631	663	696	731	767	5%
Obrigações	347	164	173	181	190	200	210	5%
Acções	114	265	279	293	307	323	339	5%
Derivados	134	171	180	189	198	208	219	5%
Activos disponíveis para venda	1 500	2 957	3 399	3 614	3 847	4 100	4 376	12%
<i>em que: "corporate bonds"</i>	342	1 674	2 096	2 291	2 503	2 737	2 993	12%

Fonte: Projecções BPI.

Actividade doméstica

Outros pressupostos de balanço – passivo

Financiamento de médio e longo prazo:

- **Securitização:** +1 500 M.€/ano de crédito à habitação em 2007-09 (-645 M.€ de activos ponderados/ano) e 750 M.€/ano em 2010-11; reembolsos conforme plano previsto.

Quadro 15:

M.€	2005	2006	Var.	2007P	Var.	2008P	Var.	2009P	Var.	2010P	Var.	2011P	Var.
Passivos assoc. a activos securitizados	2 000	3 368	1 368	4 594	1 226	5 539	945	6 307	768	6 289	-19	6 341	53
Habitação	1 500	2 857	1 357	4 078	1 221	5 175	1 097	6 148	973	6 263	115	6 315	53
PMEs	497	497	0	497	0	341	-156	133	-208	0	-133	0	0
Juros e encargos	3	14	11	19	5	23	4	26	3	26	0	26	0

Fonte: Projecções BPI.

- **Dívida sénior:** amortização de 586 M.€ em 2007; Emissões líquidas totais de 3 750 M.€ entre 2008 e 2011

Quadro 16:

M.€	2005	2006	Var.	2007P	Var.	2008P	Var.	2009P	Var.	2010P	Var.	2011P	Var.
Débitos titulados	3 726	4 134	408	3 548	- 586	4 048	500	4 798	750	5 798	1 000	7 298	1 500

Fonte: Projecções BPI.

- **Dívida subordinada:** Emissões líquidas de amortizações de 25 M.€ em 2007, 150 M.€ em 2008 e 100 M.€ em 2010.
- **Acções preferenciais:** estáveis em 277 M.€ no período 2007-2011.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Margem financeira e de seguros

- A margem baseia-se nos seguintes *spreads* médios¹⁾:

Quadro 17: Spreads médios

	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Crédito a Clientes	1.65%	1.38%	1.23%	1.12%	1.06%	1.04%	1.04%
Habitação	1.14%	0.95%	0.82%	0.72%	0.65%	0.60%	0.60%
Outros ²⁾	2.05%	1.69%	1.49%	1.37%	1.31%	1.30%	1.29%
Recursos de Clientes							
Depósitos à ordem	1.80%	2.45%	2.86%	2.90%	2.90%	2.90%	2.90%
Depósitos a prazo	0.34%	0.50%	0.45%	0.40%	0.34%	0.34%	0.34%
Débitos titulados - Clientes	0.70%	0.66%	0.66%	0.66%	0.66%	0.66%	0.66%
Débitos titulados - ICs	-0.15%	-0.15%	-0.15%	-0.15%	-0.15%	-0.14%	-0.14%
Passivos assoc. a activos securitizados	-0.12%	-0.18%	-0.17%	-0.17%	-0.17%	-0.17%	-0.17%
Dívida subordinada	-0.40%	-0.45%	-0.45%	-0.45%	-0.45%	-0.45%	-0.45%
Acções preferenciais	-1.32%	-1.15%	-1.15%	-1.15%	-1.15%	-1.15%	-1.15%
Margem de unit links	0.75%	0.87%	0.80%	0.80%	0.80%	0.80%	0.80%
Margem de seguros de capitalização	0.54%	0.11%	0.50%	0.50%	0.50%	0.50%	0.50%

Fonte: Projecções BPI.

- Comissões relacionadas com o custo amortizado: 0.08% da carteira de crédito (2006-2011).

1) Spreads médios para a carteira total face à taxa de curto prazo.

2) Admitiu-se uma diminuição do spread de 29 pontos base no crédito a Empresas e de 40 pontos base no crédito a Empresários e Negócios entre 2006-09.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Produto Bancário

■ Dividendos

- BCP: dividendos a receber em 2007= 0.0887 euros/acção; crescimento anual de 10% nos anos seguintes;
- Outras empresas: 2007 conforme Orçamento; crescimento anual de 5% nos anos seguintes;

Quadro 18:

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Dividendos	18	15	-17%	17	19%	19	9%	21	9%	23	9%	25	9%
BCP	8	11	0%	14	10%	16	10%	17	10%	19	10%	21	10%
Outras	10	3	0%	3	-5%	3	5%	4	5%	4	5%	4	5%

Fonte: Projecções BPI.

- Comissões: TVCA 06-11 de 11%, com base nos seguintes pressupostos:

Quadro 19:

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Comissões	246	269	10%	300	12%	334	11%	367	10%	403	10%	442	10%
Banca comercial	225	236	5%	262	11%	290	11%	318	10%	347	9%	379	9%
Banca de investimento	21	33	57%	38	16%	43	14%	49	14%	56	14%	63	14%

Fonte: Projecções BPI.

- Crescimento das comissões de crédito e garantias em linha com a evolução do crédito a empresas;
- Crescimento médio dos produtos de gestão de activos de 10% ao ano;
- Crescimento médio anual de 13% das comissões associadas seguros;
- Aumento das comissões da banca de investimento e de project finance induzido por operações de mercado de capitais, privatizações e projectos de investimento.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Produto Bancário (cont.)

- Lucros em operações financeiras:

Quadro 20:

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
LOFs	48	101	109%	103	2%	113	10%	119	6%	128	7%	132	4%
Negociação	29	46	62%	49	5%	51	5%	53	5%	56	5%	59	5%
Disponíveis para venda	25	40	59%	20	-50%	20	0%	20	0%	20	0%	20	0%
Resultados financeiros de pensões	-6	14	ns	34	140%	42	22%	46	10%	51	13%	53	3%
(Negociação + Disp.venda) / P. Bancário	7%	10%		7%		7%		7%		6%		6%	

Fonte: Projecções BPI.

- Negociação: crescimento médio anual de 5%
- Disponíveis para venda: 20 M.€/ ano

Assumiu-se a manutenção da reserva de justo valor nos níveis de 31Dez06 (126 M.€).

A variação da cotação do BCP implícita nestas projecções é de cerca de 4%/ano. No entanto, as estimativas de *consensus* prevêem um crescimento anual do EPS do BCP de 13% em 2007, 11% em 2008 e 8% em 2009, e o BCP apresenta um objectivo de crescimento anual do EPS em 2005-08 acima de 20%.

Se se considerar as estimativas de crescimento do EPS de *consensus* até 2009 e 10% para 2010 e 2011, admitindo a manutenção do PER actual do BCP (11.9x em 11 Abril 2007, o mais baixo entre os *peers* ibéricos), a reserva de justo valor do Grupo BPI aumentaria 139 M.€ (após impostos).

- Resultados financeiros de pensões: reflectem o diferencial de rendimento esperado do fundo face à taxa de desconto de 1.0% e o excesso de fundeamento do fundo de pensões.

Quadro 21:

	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Taxa de desconto ¹⁾	4.75%	5.15%	5.45%	5.65%	5.65%	5.65%
Taxa de rendimento esperado	5.25%	5.75%	6.15%	6.45%	6.65%	6.65%
RSP no final do ano	2 253	2 153	2 139	2 091	2 104	2 116
Valor do fundo no final do ano	2 492	2 516	2 549	2 582	2 620	2 657
Excesso de fundeamento	240	363	410	491	516	541
Rendimento esperado do fundo	117	140	151	160	167	170
Custo dos juros	103	106	109	115	116	117
Resultados financeiros com pensões (em LOFs)	14	34	42	46	51	53

1) Taxas implícitas nas responsabilidades com pensões de final de ano, ou seja, com efeito nos custos do ano seguinte.

Fonte: Projecções BPI.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Custos com Pessoal

■ Evolução do quadro de pessoal

- 405 entradas líquidas em 2007, sobretudo associadas ao programa de expansão da rede de balcões
- 300 reformas antecipadas em 2008, a que corresponde um custo total de 64 M.€

Quadro 22: Quadro de Pessoal e Rede de Distribuição

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
N.º de Colaboradores	6 736	6 966	3.4%	7 371	5.8%	7 071	-4.1%	7 071	0.0%	7 071	0.0%	7 071	0.0%
N.º de balcões de retalho	568	612		700		700		700		700		700	
Balcões	534	574		654									
Lojas Habitação	16	19		19									
Centros de Investimento	18	19		27									

Fonte: Projeções BPI.

■ A estimativa de Custos com Pessoal considera:

- Salários: 2007 com base em Fev07 ajustado pela evolução do quadro de pessoal; crescimento anual de 1.5% acima da inflação a partir de 2008;
- Bónus: crescimento anual de 10% do valor atribuído;
- Pensões: a evolução reflecte a alteração nos pressupostos actuariais e as variações no quadro de pessoal.

Quadro 23: Custos com Pessoal

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Salários	226	238	6%	262	10%	269	3%	271	1%	281	4%	291	4%
Bónus	40	50	24%	50	0%	57	14%	64	11%	70	11%	78	10%
Custos com pensões	22	31	38%	30	-3%	29	-6%	24	-15%	24	-3%	25	6%
Custo normal	21	30	41%	30	2%	28	-6%	24	-15%	23	-3%	25	6%
Amortização do valor fora do corredor		1											
Outros custos com pensões	1	0											
	288	319	11%	343	7%	355	4%	359	1%	375	4%	394	5%

Fonte: Projeções BPI.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Responsabilidades com pensões

■ Pressupostos actuariais:

- Taxa de desconto: actualizada de acordo com as taxas de juro de longo prazo (+75 pontos base);
- O aumento da taxa de desconto implica:
 - diminuição de 222 M.€ das responsabilidades com pensões entre 2007-11 (desvios actuariais);
 - diminuição do custo anual com pensões;
 - aumento do excesso de fundeamento (541 M.€ em 2011);
 - aumento do corredor disponível para acomodar desvios desfavoráveis (de 208 M.€ em 2006 para 447 M.€).

Quadro 24:

	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Taxa desconto ¹⁾	4.50%	4.75%	5.15%	5.45%	5.65%	5.65%	5.65%
Taxa crescimento salarial ¹⁾	2.75%	2.75%	2.75%	2.75%	2.75%	2.75%	2.75%
Taxa crescimento pensões ¹⁾	2.00%	2.00%	2.00%	2.00%	2.00%	2.00%	2.00%
Taxa de rendimento esperado	5.25%	5.25%	5.75%	6.15%	6.45%	6.65%	6.65%
Responsabilidades com pensões (RSP)	2 293	2 253	2 153	2 139	2 091	2 104	2 116
Fundo de pensões	2 273	2 492	2 516	2 549	2 582	2 620	2 657
Excesso de fundeamento	-20	240	363	410	491	516	541
% fundeamento	99%	111%	117%	119%	123%	125%	126%
Desvios actuariais no ano	233	-253	-123	-37	-63		
Corredor (montante utilizado)	230	41	-81	-118	-181	-181	-181
Valor fora do corredor	66						
Corredor disponível	0	208	333	373	439	443	447

1) Taxas implícitas nas responsabilidades com pensões de final de ano, ou seja, com efeito nos custos do ano seguinte.

Fonte: Projecções BPI.

Actividade doméstica

Principais pressupostos – FSTs e Amortizações

■ FSTs:

- Instalações: os valores de 2007/08 reflectem a abertura dos novos balcões; crescimento em linha com a taxa de inflação nos anos seguintes
- Publicidade, estudos e consultas: 2007 conforme Orçamento; crescimento à taxa de inflação nos anos seguintes;
- Outros: crescimento de 10% face a 2006 excluindo os novos balcões. A partir de 2008, crescimento à taxa de inflação acrescido dos custos com informática estimados.

Quadro 25:

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
FSTs	166	177	7%	188	6%	200	6%	205	3%	211	3%	216	3%
Instalações	39	41	4%	46	12%	49	5%	50	2%	51	2%	52	2%
Publicidade	22	28	28%	22	-21%	22	2%	23	2%	23	2%	24	2%
Estudos, consultas e auditoria	3	5	49%	4	-22%	4	2%	4	2%	4	2%	4	2%
Outros	101	103	2%	116	13%	125	7%	129	3%	132	3%	136	3%

Nota: Não inclui a maior parte dos custos relativos à OPA.

Fonte: Projecções BPI.

■ Amortizações:

- Crescimento à taxa de inflação, adicionado do impacto estimado para a abertura de novos balcões

Actividade doméstica

Principais pressupostos – Outras rubricas de resultados

- **Recuperações de crédito abatido ao activo:** 10% de crescimento anual
- **Imparidades de crédito** (em % da carteira de crédito média): 0.20% em 2007, 0.23% em 2008 e 0.25% nos anos seguintes
- **Outras imparidades e provisões:** admitiu-se um valor anual de 1.3 M.€ para provisões para fraudes e processos judiciais, correspondente à média observada nos últimos 5 anos.
- **Impostos sobre lucros:** taxa de 26.5% sobre os lucros excluindo
 - dividendos isentos de tributação
 - 15 M.€ de resultados de sucursais financeiras exteriores em 2007; crescimento em função do negócio nos anos seguintes
 - interesses minoritários (acções preferenciais)
- **Resultados de empresas reconhecidas por equivalência patrimonial** (Allianz Portugal, Viacer e outras):
 - Orçamento 2007 das empresas;
 - 2008-2011: crescimento médio semelhante ao do lucro da actividade doméstica

Actividade doméstica

Conta de resultados

Quadro 26: Conta de resultados da actividade doméstica

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Margem Financeira estrita	440	454	3%	502	11%	532	6%	562	6%	615	10%	681	11%
Margem bruta de unit links	3	8	137%	10	30%	11	17%	13	13%	15	12%	16	12%
Rendimento de instrumentos de capital	18	15	-17%	17	19%	19	9%	21	9%	23	9%	25	9%
Comissões (líq.) ao custo amortizado	14	18	32%	21	15%	24	12%	26	11%	29	11%	32	11%
Margem Financeira	475	495	4%	551	11%	586	6%	622	6%	682	10%	754	11%
Resultado técnico de contratos de seguros	12	3	-73%	14	335%	15	2%	15	2%	15	2%	15	2%
Comissões (líq.)	246	269	10%	300	12%	334	11%	367	10%	403	10%	442	10%
Lucros em operações financeiras	48	101	109%	103	2%	113	10%	119	6%	128	7%	132	4%
Ganhos e perdas operacionais	-5	8	-240%	-1	2%	-1	2%	-1	2%	-1	2%	-2	2%
Produto Bancário	776	875	13%	967	10%	1 046	8%	1 121	7%	1 226	9%	1 342	9%
Custos com pessoal	-288	-319	11%	-343	7%	-355	4%	-359	1%	-375	4%	-394	5%
Reformas antecipadas	-1	0	-124%	0	-100%	-64	0%	0	-100%	0	0%	0	0%
Outros gastos administrativos	-166	-177	7%	-188	6%	-200	6%	-205	3%	-211	3%	-216	3%
Amortizações	-35	-34	-3%	-37	10%	-42	12%	-43	3%	-42	-3%	-41	-2%
Custos de estrutura	-489	-530	8%	-568	7%	-660	16%	-607	-8%	-627	3%	-651	4%
Resultado operacional	286	345	21%	399	15%	385	-3%	515	34%	599	16%	692	15%
Recuperação de créditos vencidos	18	21	19%	23	10%	25	10%	28	10%	31	10%	34	10%
Provisões e imparidades para crédito (líq.)	-54	-38	-29%	-50	30%	-65	30%	-80	23%	-88	11%	-98	11%
Outras imparidades e provisões (líq.)	-33	-5	-84%	-1	-76%	-1	0%	-1	0%	-1	0%	-1	0%
Resultado antes de impostos	216	323	49%	370	15%	344	-7%	462	34%	540	17%	626	16%
Impostos sobre lucros	-48	-85	76%	-85	0%	-77	-9%	-107	39%	-127	18%	-149	17%
Resultados de empresas associadas	22	17	-22%	21	18%	24	15%	27	15%	31	15%	36	15%
Interesses minoritários	-11	-13	22%	-14	9%	-15	2%	-15	0%	-15	0%	-15	0%
Lucro	179	242	35%	292	21%	276	-5%	367	33%	429	17%	499	16%
Lucro antes de dividendos de preferenciais	190	255	34%	306	20%	291	-5%	382	31%	444	16%	514	16%
Lucro excluindo reformas antecipadas	180	241	34%	292	21%	323	11%	367	13%	429	17%	499	16%

Fonte: Projecções BPI.

Actividade doméstica

Balanço

Quadro 27: Balanço da actividade doméstica

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
ACTIVO													
Caixa e disponibilidades	795	762	-4%	762	0%	823	8%	881	7%	942	7%	1 004	6%
Activos fin. detidos para negociação	3 906	4 048	4%	4 325	7%	4 585	6%	4 834	5%	5 104	6%	5 400	6%
Activos fin. disponíveis para venda	1 500	2 957	97%	3 399	15%	3 614	6%	3 847	6%	4 100	7%	4 376	7%
Aplicações em ICs	592	445	-25%	477	7%	507	6%	535	6%	566	6%	600	6%
Crédito a Clientes	20 544	24 006	17%	27 369	14%	30 307	11%	33 563	11%	37 131	11%	41 051	11%
Derivados de cobertura	339	408	20%	428	5%	450	5%	472	5%	496	5%	521	5%
Outros activos tangíveis	241	233	-3%	258	11%	248	-4%	243	-2%	240	-1%	233	-3%
Activos intangíveis	5	8	49%	12	54%	11	2%	9	2%	9	2%	9	2%
Investimentos em associadas	121	130	8%	139	7%	149	7%	161	8%	175	8%	190	9%
Activos por impostos	214	133	-38%	101	-24%	95	-5%	76	-21%	64	-15%	54	-16%
Outros activos	596	707	19%	709	0%	719	1%	737	3%	761	3%	787	3%
TOTAL DO ACTIVO	28 853	33 839	17%	37 980	12%	41 509	9%	45 357	9%	49 589	9%	54 223	9%
PASSIVO													
Passivos financeiros de negociação	315	202	-36%	212	5%	222	5%	234	5%	245	5%	258	5%
Recursos de outras ICs	2 577	3 948	53%	5 208	32%	4 980	-4%	5 142	3%	5 908	15%	6 343	7%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	12 932	14 780	14%	16 551	12%	18 304	11%	19 996	9%	21 853	9%	23 862	9%
Débitos titulados	5 075	5 465	8%	5 039	-8%	5 703	13%	6 618	16%	7 800	18%	9 500	22%
Passivos fin. assoc. a activos transferidos	2 000	3 368	68%	4 594	36%	5 539	21%	6 307	14%	6 289	0%	6 341	1%
Derivados de cobertura	388	481	24%	505	5%	530	5%	557	5%	585	5%	614	5%
Provisões	46	47	2%	55	16%	61	11%	67	11%	74	11%	82	11%
Provisões técnicas	2 926	2 811	-4%	2 870	2%	2 930	2%	2 992	2%	3 055	2%	3 119	2%
Passivos por impostos	55	66	20%	66	-1%	65	-1%	65	-1%	65	-1%	64	0%
Instrumentos representativos de capital	26	27	2%	27	0%	27	0%	27	0%	27	0%	27	0%
Dívida subordinada	653	589	-10%	614	4%	764	24%	764	0%	864	13%	864	0%
Outros passivos	519	532	3%	543	2%	554	2%	566	2%	578	2%	590	2%
TOTAL DO PASSIVO	27 514	32 316	17%	36 283	12%	39 679	9%	43 334	9%	47 343	9%	51 665	9%
CAPITAIS PRÓPRIOS													
Situação líquida	1 033	1 246	21%	1 419	14%	1 552	9%	1 747	13%	1 969	13%	2 282	16%
Interesses minoritários	306	277	-10%	277	0%	277	0%	277	0%	277	0%	277	0%
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	1 339	1 523	14%	1 696	11%	1 829	8%	2 024	11%	2 246	11%	2 559	14%
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	28 853	33 839	17%	37 980	12%	41 509	9%	45 357	9%	49 589	9%	54 223	9%

Fonte: Projecções BPI.

Actividade internacional

Principais pressupostos – Balanço

Quadro 28: Rubricas de Balanço

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%	TVCA 06/11
Crédito a Clientes	419	624	49%	1 080	73%	1 756	63%	2 494	42%	3 310	33%	4 328	31%	47%
Crédito em AKZ	5	41	724%	105	153%	212	102%	370	74%	520	41%	678	31%	
Crédito em USD	414	582	41%	975	67%	1 544	58%	2 124	38%	2 791	31%	3 650	31%	
Crescimento em volume		205		456		676		738		817		1 018		
Excluindo efeito cambial ¹⁾		273	65%	451	72%	594	55%	646	37%	817	33%	1 018	31%	45%
Recursos de Clientes	1 069	1 440	35%	2 225	54%	3 130	41%	4 078	30%	5 037	24%	6 145	22%	34%
À vista AKZ	162	233	44%	339	46%	471	39%	611	30%	780	28%	951	22%	
À vista USD	528	669	27%	960	44%	1 270	32%	1 614	27%	1 978	23%	2 413	22%	
A prazo ²⁾ AKZ	157	108	-31%	190	76%	310	63%	418	35%	522	25%	637	22%	
A prazo ²⁾ USD	222	431	94%	735	71%	1 080	47%	1 435	33%	1 758	23%	2 144	22%	
Crescimento em volume		371		785		905		948		959		1 108		
Excluindo efeito cambial ¹⁾		530	50%	775	54%	759	34%	799	26%	959	24%	1 108	22%	31%
Activos financeiros de negociação (BT e TBC)	279	297	6%	425	43%	572	35%	683	19%	843	23%	960	14%	26%
Activos financeiros disponíveis para venda (OT)	71	107	52%	291	171%	347	19%	404	16%	457	13%	522	14%	37%
Recursos de instituições de crédito		13		14	10%	16	15%	18	14%	20	10%	22	10%	12%
Crédito a instituições de crédito	327	462	41%	430	-7%	459	7%	521	14%	488	-6%	384	-21%	-4%

1) Crescimento em volume considerando a manutenção das taxas de câmbio de fim de período.

2) Inclui repos.

Fonte: Projecções BPI.

- Reserva mínima de caixa: 15% dos depósitos, dos quais 50% em TBC's e OT's e 50% em depósitos não remunerados no BNA.
- Aplicações em IC's: aplicações financeiras em USD indexadas à evolução dos activos e passivos em USD.
- Activos financeiros detidos para negociação: carteira de TBC's indexada à evolução dos activos e passivos em AKZ.
- Outros activos e passivos: +10% / ano.
- "Payout": BFA 0% até 2009 e 45% em 2010 (distribuído em 2011); BCI (Moçambique) 50%

Actividade internacional

Principais pressupostos – Conta de Resultados

- A margem baseia-se nas seguintes taxas e *spreads*¹⁾ médios:

Quadro 29: Margem Financeira

	2006 ²⁾		2007P		2008P		2009P		2010P		2011P	
	Taxa	Spread	Taxa	Spread	Taxa	Spread	Taxa	Spread	Taxa	Spread	Taxa	Spread
Moeda local (AKZ)												
BT e TBC	7.4%		9.3%		9.2%		9.2%		9.2%		9.2%	
Crédito a Clientes	12.7%		12.8%		12.4%		12.2%		12.2%		12.2%	
Recursos de Clientes	0.7%		1.8%		2.3%		2.9%		3.5%		3.6%	
Moeda estrangeira (USD)												
Aplicações IC's	4.8%		5.0%		4.9%		4.9%		4.9%		4.9%	
OT's	10.0%		8.5%		8.2%		8.0%		8.0%		8.0%	
Crédito a Clientes	8.6%	3.4%	8.5%	3.4%	8.2%	3.2%	8.0%	3.0%	8.0%	3.0%	8.0%	3.0%
Recursos de Clientes	1.5%	3.7%	1.7%	3.4%	1.9%	3.1%	2.1%	2.9%	2.3%	2.7%	2.4%	2.6%

Fonte: Projecções BPI

2) Valores relativos ao 4.º trimestre de 2006.

- **Comissões:** crescimento médio anual de 20% reflecte
 - crescimento das comissões de crédito e garantias em linha com a evolução da carteira de crédito e garantias (TVCA=44%) ;
 - crescimento médio de 17% nas comissões relacionadas com operações de estrangeiro e cambiais;
- **LOF's:** crescimento de 20% nas operações de compra e venda de moeda estrangeira.

Quadro 30: Comissões e Lucros em Operações Financeiras

M.€	2005			2006			2007P			2008P			2009P			2010P			2011P			TVCA 06/11 câmbio fixo ¹⁾
			%			%			%			%			%			%			%	
Comissões	26	33	27%	40	22%	51	27%	63	25%	76	20%	88	16%	22%	20%							
em % do crédito e depósitos	1.7%	1.8%		1.5%		1.2%		1.1%		1.0%		0.9%										
Lucros em operações financeiras	27	23	-14%	32	37%	39	23%	49	25%	60	22%	72	20%	25%	18%							

Fonte: Projecções BPI.

1) Taxa de variação composta anual expurgada do efeito de apreciação do Dólar e do Kwanza face ao Euro.

1) Taxas e *spreads* médios para a carteira total. *Spreads* face às taxas de curto prazo dos USD.

Actividade internacional

Principais pressupostos – Conta de Resultados (cont.)

- Rede de balcões: 100 balcões no final de 2007 e 165 no final de 2011
- N.º de Colaboradores: admitiu-se que cada novo balcão terá em média 8 Colaboradores.

Quadro 31: Colaboradores e unidades comerciais

	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%	TVCA 06/11
N.º de unidades comerciais:	46	74	61%	112	51%	122	9%	142	16%	162	14%	177	9%	19%
Balcões	43	66		100		110		130		150		165		
Centro de Investimentos	3	2		4		4		4		4		4		
Centro de Empresas	0	6		8		8		8		8		8		
Novas unidades comerciais		28		38		10		20		20		15		
N.º de Colaboradores	757	1 234	63%	1 567	27%	1 671	7%	1 879	12%	2 087	11%	2 243	7%	13%
Colaboradores / N.º de unidades comerciais	16	17		14		14		13		13		13		

Fonte: Projecções BPI.

- **Custos com pessoal:** crescimento do salário médio por Colaborador 5% acima da inflação.
- **Outros gastos administrativos:** 2007 conforme orçamento do BFA. Nos anos seguintes:
 - custos fixos: crescimento 5% acima da inflação;
 - publicidade: crescimento em linha com o produto bancário;
 - custos variáveis: indexados ao número de balcões e crescimento à taxa de inflação.

Quadro 32: Custos de estrutura e investimento

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%	TVCA 06/11	TVCA 06/11 câmbio fixo ¹⁾
Custos com pessoal	14	20	44%	31	55%	41	30%	51	26%	64	25%	78	21%	31%	30%
Outros gastos administrativos	11	21	85%	31	48%	41	31%	50	24%	62	22%	73	18%	28%	27%
Investimento	14	28		47		32		44		38		35			
Amortizações	5	5	13%	10	91%	14	37%	16	14%	16	-2%	18	17%	28%	27%

1) Taxa de variação composta anual expurgada do efeito de apreciação do Dólar e do Kwanza face ao Euro.

Fonte: Projecções BPI.

Actividade internacional

Principais pressupostos – Conta de Resultados (cont.)

- **Imparidades de crédito** (em % da carteira de crédito média): 1.75% em 2007/2008 e 1.50% em 2009/2011.

Os valores das imparidades para crédito em 2005 e 2006 correspondem às provisões específicas e genéricas (4% da carteira de crédito e garantias) constituídas de acordo com as normas do Banco Nacional de Angola. A partir de 2007, foram consideradas imparidades para crédito (perdas médias anuais estimadas).

- **Outras provisões:** 5% do lucro do ano anterior é alocado a fins sociais. Admitiu-se também um valor anual de provisões para fraudes e acções judiciais de 1M USD, correspondente à média dos últimos 5 anos.
- **Impostos sobre os lucros:** 35% do lucro antes de impostos do BFA excluindo juros de OT's; 10% dos dividendos distribuíveis do BCI;
- **Resultados de empresas associadas (BCI):** +10% / ano.

Actividade internacional

Conta de resultados

Quadro 33: Conta de resultados da actividade internacional

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
Margem Financeira estrita	71	87	22%	116	34%	161	39%	208	29%	258	24%	318	23%
Margem Financeira	71	87	22%	116	34%	161	39%	208	29%	258	24%	318	23%
Comissões (líq.)	26	33	27%	40	22%	51	27%	63	25%	76	20%	88	16%
Lucros em operações financeiras	27	23	-14%	32	37%	39	23%	49	25%	60	22%	72	20%
Ganhos e perdas operacionais	-1	0	-135%	0	-100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Produto Bancário	123	143	16%	187	31%	251	34%	320	28%	394	23%	478	21%
Custos com pessoal	-14	-20	44%	-31	55%	-41	30%	-51	26%	-64	25%	-78	21%
Outros gastos administrativos	-11	-21	85%	-31	48%	-41	31%	-50	24%	-62	22%	-73	18%
Amortizações	-5	-5	13%	-10	91%	-14	37%	-16	14%	-16	-2%	-18	17%
Custos de estrutura	-30	-46	55%	-72	56%	-95	32%	-118	24%	-142	20%	-169	19%
Resultado operacional	93	96	3%	115	19%	155	35%	202	30%	253	25%	309	22%
Provisões e imparidades para crédito (líq.)	-10	-18	72%	-15	-15%	-25	64%	-32	28%	-44	37%	-58	31%
Outras imparidades e provisões (líq.)	-2	-1	-73%	-4	559%	-4	3%	-5	31%	-7	22%	-8	12%
Resultado antes de impostos	80	78	-3%	95	23%	126	32%	165	30%	202	23%	244	21%
Impostos sobre lucros	-11	-15	33%	-30	96%	-37	26%	-50	34%	-69	38%	-84	22%
Resultados de empresas associadas	2	5	92%	5	10%	6	10%	6	10%	7	10%	7	10%
Lucro	72	67	-6%	71	5%	94	33%	121	28%	140	16%	167	19%
Lucro em % do consolidado ¹⁾	28%	22%		20%		23%		25%		25%		25%	

1) Excluindo reformas antecipadas.

Fonte: Projeções BPI

Nota: Os valores das provisões e imparidades para crédito em 2005 e 2006 correspondem às provisões específicas e genéricas (4% da carteira de crédito e garantias) constituídas de acordo com as normas do Banco Nacional de Angola. A partir de 2007, foram consideradas imparidades para crédito (perdas médias anuais estimadas).

Actividade internacional

Balanço

Quadro 34: Balanço da actividade internacional

M.€	2005	2006	%	2007P	%	2008P	%	2009P	%	2010P	%	2011P	%
ACTIVO													
Caixa e disponibilidades	162	167	3%	257	54%	361	40%	469	30%	579	23%	707	22%
Activos fin. detidos para negociação	279	297	6%	425	43%	572	35%	683	19%	843	23%	960	14%
Activos fin. disponíveis para venda	71	107	51%	291	171%	347	19%	404	16%	457	13%	522	14%
Aplicações em ICs	327	462	41%	430	-7%	459	7%	521	14%	488	-6%	384	-21%
Crédito a Clientes	419	624	49%	1 080	73%	1 756	63%	2 494	42%	3 310	33%	4 328	31%
Outros activos tangíveis	34	56	65%	94	67%	116	24%	151	30%	175	16%	192	10%
Activos intangíveis	1	0	-32%	1	234%	2	45%	2	4%	2	0%	2	0%
Investimentos em associadas	12	12	-1%	13	11%	16	23%	20	21%	23	19%	27	18%
Outros activos	1	1	114%	2	10%	2	15%	2	14%	2	10%	3	10%
TOTAL DO ACTIVO	1 306	1 727	32%	2 592	50%	3 631	40%	4 746	31%	5 879	24%	7 126	21%
PASSIVO													
Recursos de outras ICs	0	13		14	10%	16	15%	18	14%	20	10%	22	10%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	1 096	1 456	33%	2 249	54%	3 163	41%	4 122	30%	5 090	24%	6 210	22%
Provisões	5	8	78%	9	12%	11	13%	12	12%	13	7%	13	7%
Passivos por impostos	14	19	34%	30	53%	38	30%	51	34%	70	35%	85	22%
Outros passivos	41	26	-37%	17	-34%	22	29%	28	27%	35	23%	42	22%
TOTAL DO PASSIVO	1 157	1 522	32%	2 319	52%	3 251	40%	4 231	30%	5 227	24%	6 373	22%
CAPITAIS PRÓPRIOS													
Situação líquida	148	205	38%	273	33%	380	39%	514	35%	652	27%	753	16%
Interesses minoritários	0	0	4%	0	-100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS	148	205	38%	273	33%	380	39%	514	35%	652	27%	753	16%
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	1 306	1 727	32%	2 592	50%	3 631	40%	4 746	31%	5 879	24%	7 126	21%

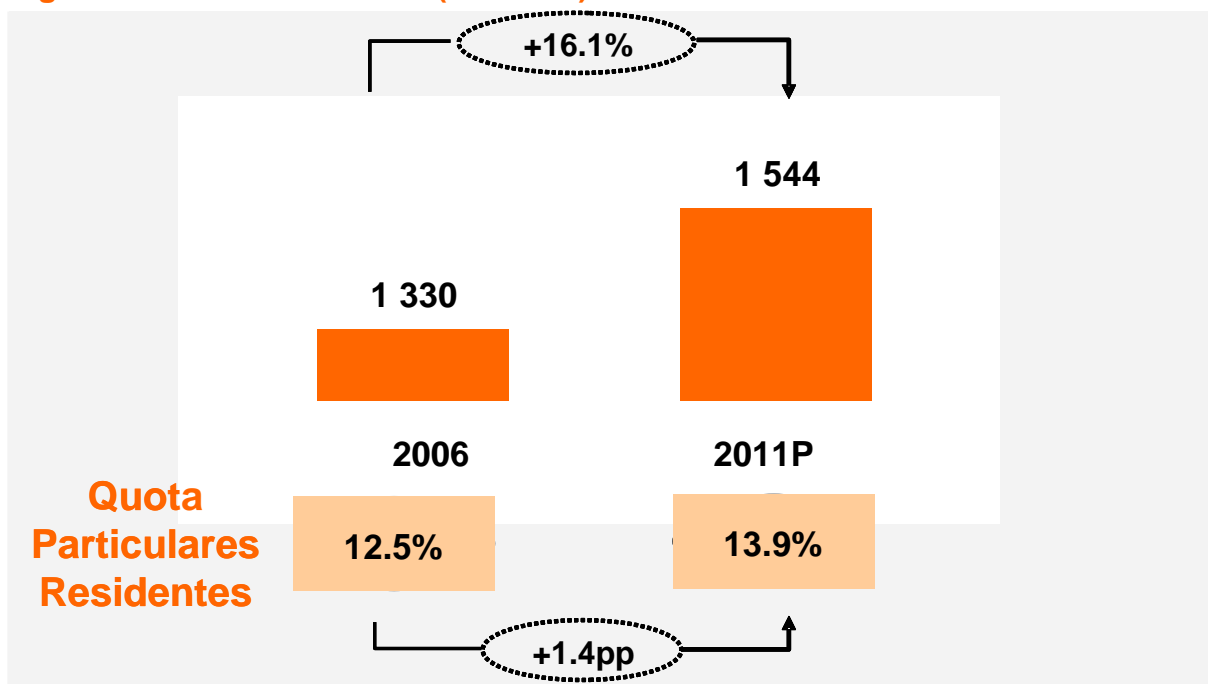
Fonte: Projecções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Clientes

- Abertura de 80 balcões + 8 Centros de Investimento em 2007;
- Aumento progressivo da captação média por Unidade Comercial (2006/2011: +16%);
- Taxa de abandono na média dos valores observados nos últimos 2 anos (7.6%).

Figura 35: Total de Clientes (milhares)



Fonte: INE, 2004: Projecções População Residente Portugal;

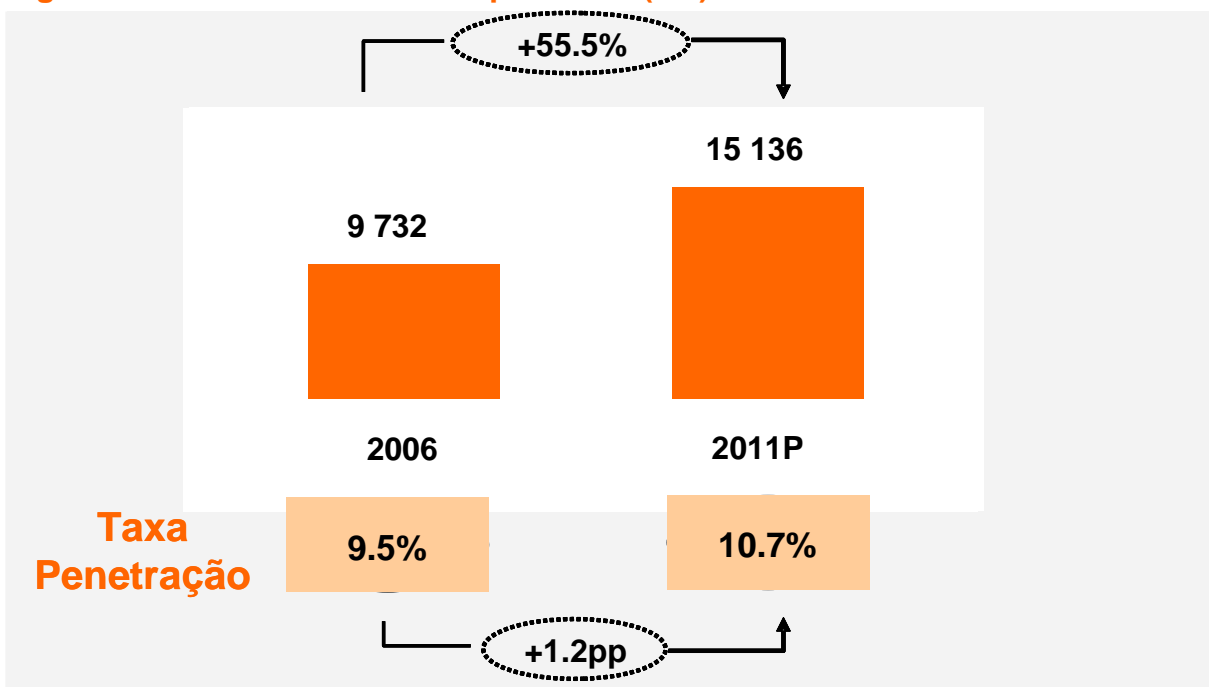
BPI: Estimativas 2003-2006 e Projecções 2007-2011, baseadas em INE - Projecções População Residente Portugal (2004) e estimativas Marktest BASEF 2003-2006 obtidas no território "Portugal Continental".

Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Crédito Hipotecário

- Carteira média por cliente cresce 3,5% ao ano, em linha com o aumento médio dos últimos 2 anos;
- Incremento médio anual líquido de 7,8 mil clientes.

Figura 36: Carteira de crédito hipotecário (€m)

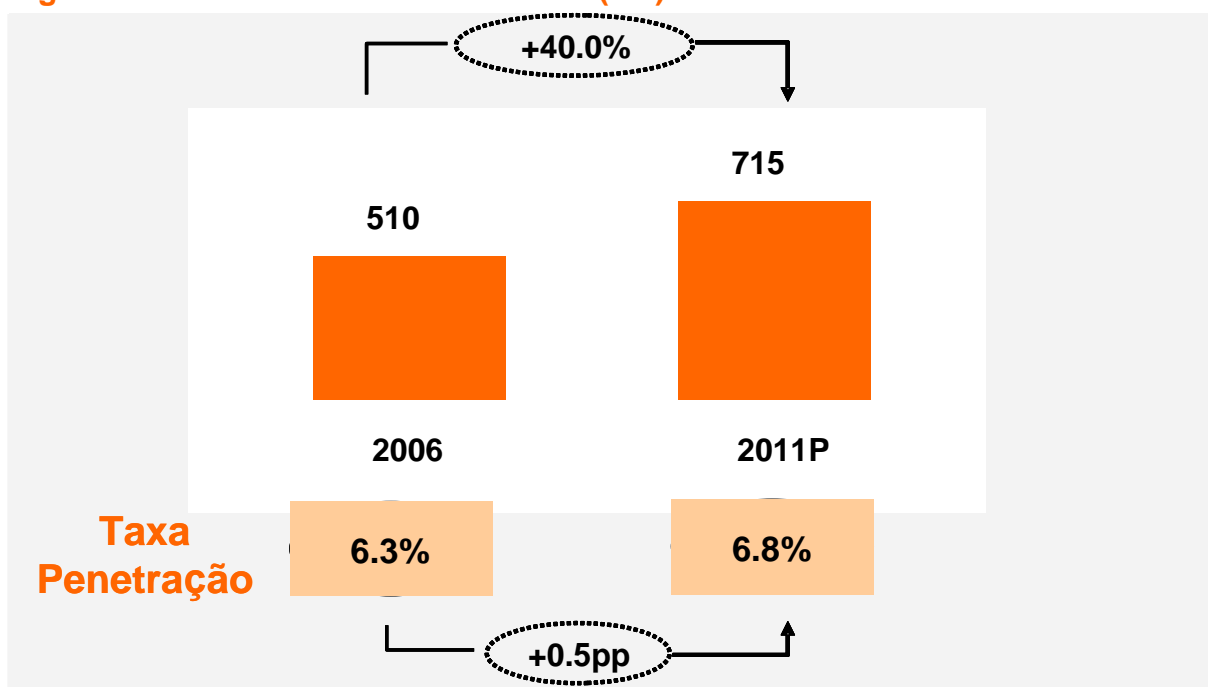


Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Crédito Pessoal

- Carteira média por cliente cresce em torno da inflação;
- Estimativa de 105 mil clientes com o produto em 2011.

Figura 37: Carteira de Crédito Pessoal (€m)



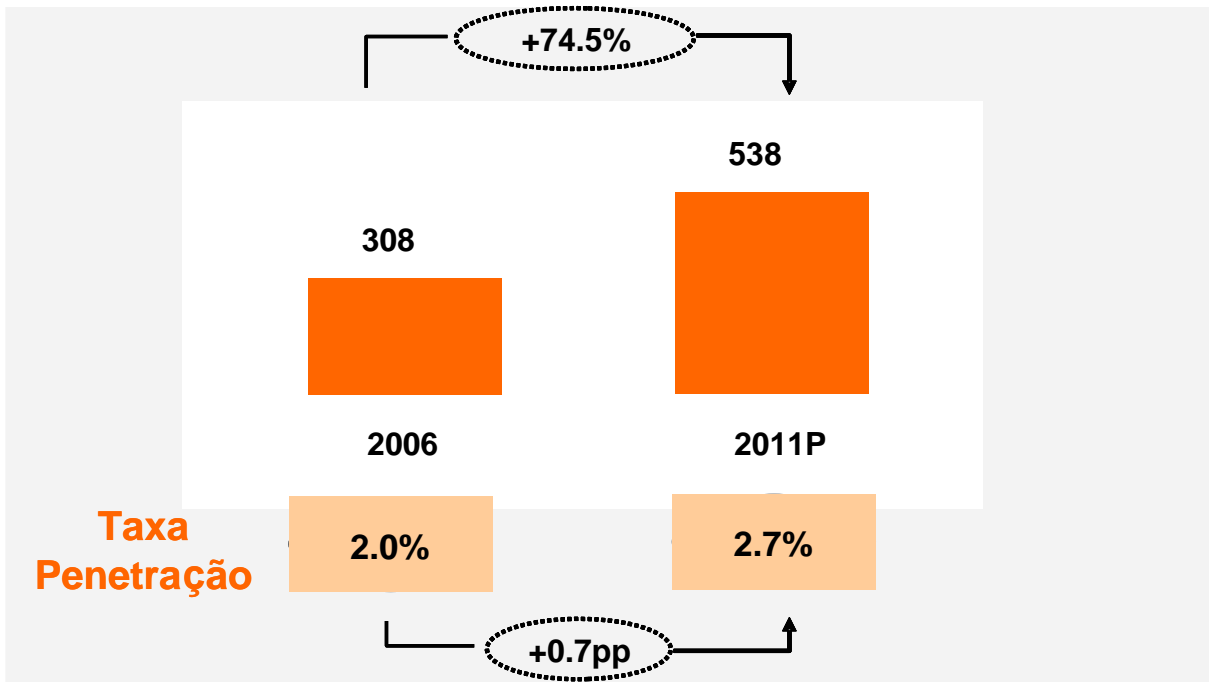
Fonte: Projeções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Financiamento automóvel

- Carteira média por cliente cresce em torno da inflação;
- Incremento médio anual líquido de 3 mil clientes.

Figura 38: Carteira de financiamento automóvel (€m)



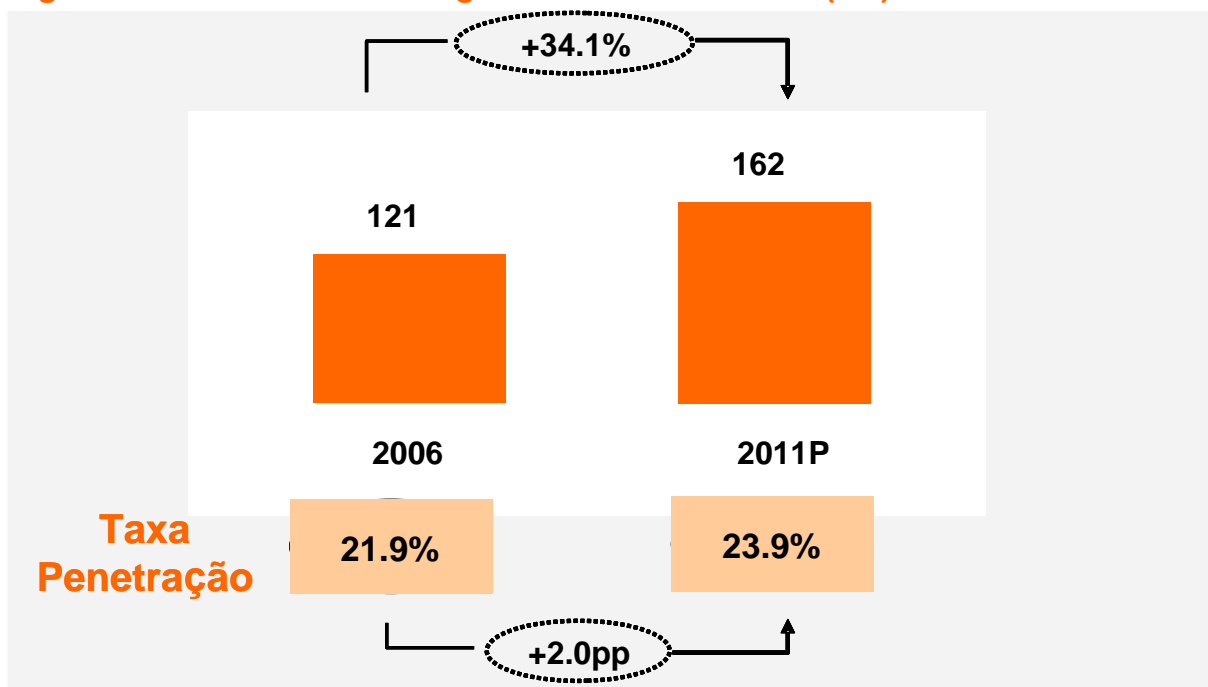
Fonte: Projeções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Cartões de crédito

- Crescimento médio anual do outstanding de cartões de crédito de 6,0%;
- Aumento da taxa de penetração em 2 p.p. até 2011, que resulta num incremento médio anual líquido de 15,4 mil clientes com o produto.

Figura 39: Crédito *outstanding* em cartões de crédito (€m)



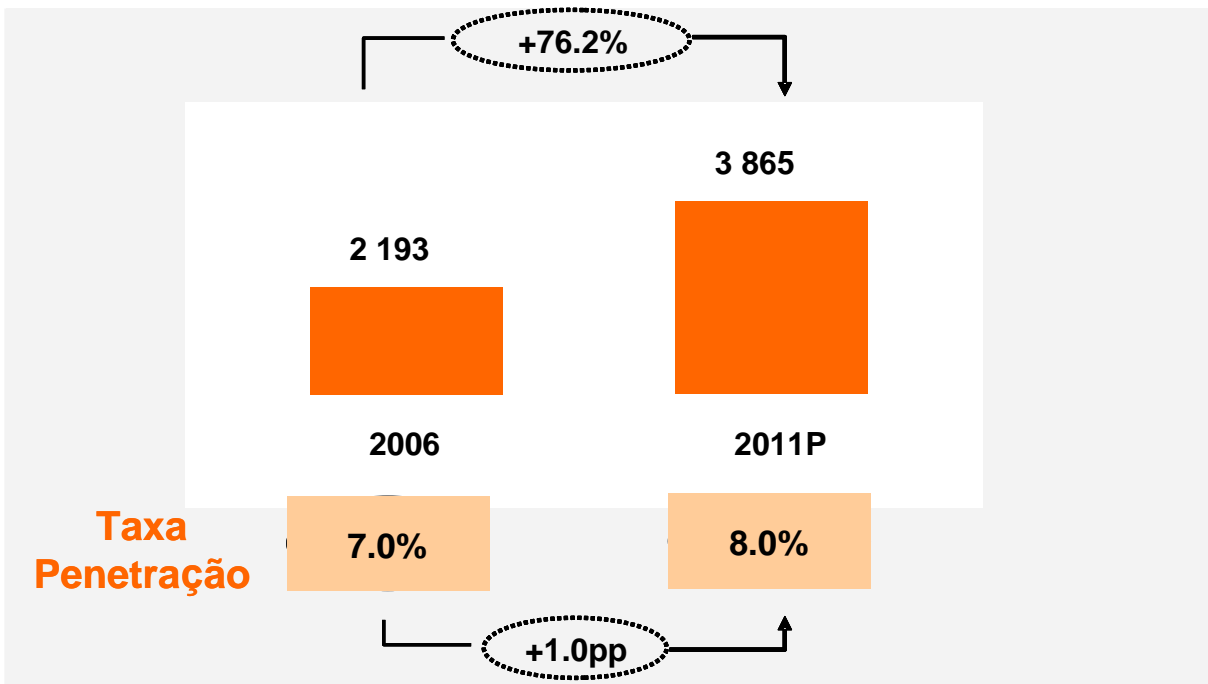
Fonte: Projeções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Pressupostos – Crédito a Empresários e Negócios

- Carteira média por cliente cresce aproximadamente 6% ao ano, valor inferior ao registado nos últimos 2 anos;
- Incremento da taxa de penetração em 0,2 p.p. ao ano.

Figura 40: Crédito a Empresários e Negócios (€m)



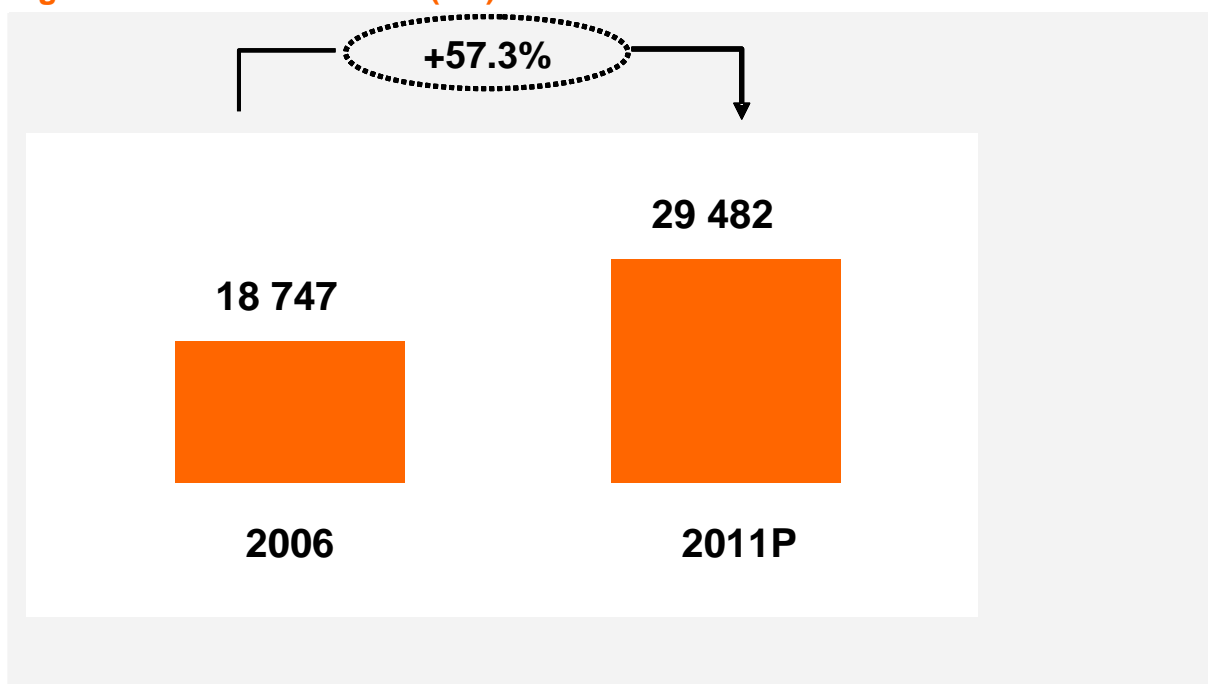
Fonte: Projeções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Recursos totais

- Crescimento resultante do aumento do número de Clientes e do incremento médio anual da carteira de 6,3% por cliente.

Figura 41: Recursos Totais (€m)



Fonte: Projeções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Estimativa do PIC – Potencial Interno de Crescimento¹⁾

- Estimativa de potencial de venda cruzada (*cross-selling*) na base de Clientes Particulares Residentes do BPI.
- Calculado com base em:
 - modelos estatísticos, desenvolvidos pelo BPI, e que estimam, cliente a cliente, a propensão à compra de cada produto;
 - *benchmarks* de potencial de mercado, definidos com base na informação do BASEF (Marktest), que estimam, segmento a segmento, o potencial de compra de cada produto.
- Os dois referenciais de crescimento são ponderados de forma diferente, de acordo com a importância estratégica de cada Produto e Segmento para o BPI.

Produto	Potencial de Clientes com o Produto (%) ¹⁾	Potencial de Clientes com o Produto (milhares)
Domiciliação de ordenado ²⁾	35.0%	284
Cartão de Débito	71.8%	582
Cartão de Crédito	35.4%	287
OPPs	48.5%	393
BPI Directo/Net	56.8%	461
PPR	17.7%	144
Crédito Habitação	19.1%	155
Crédito Pessoal ³⁾	9.8%	79
Financiamento Automóvel	3.0%	24

Fonte: BPI, Dezembro de 2006.

1) O Potencial Interno de Crescimento é calculado para o universo de Clientes Particulares Residentes, Activos (Património > €50 ou Responsabilidades > €250) e maiores de 15 anos, pelo que a comparação com as projecções de negócio carece de reconciliação.

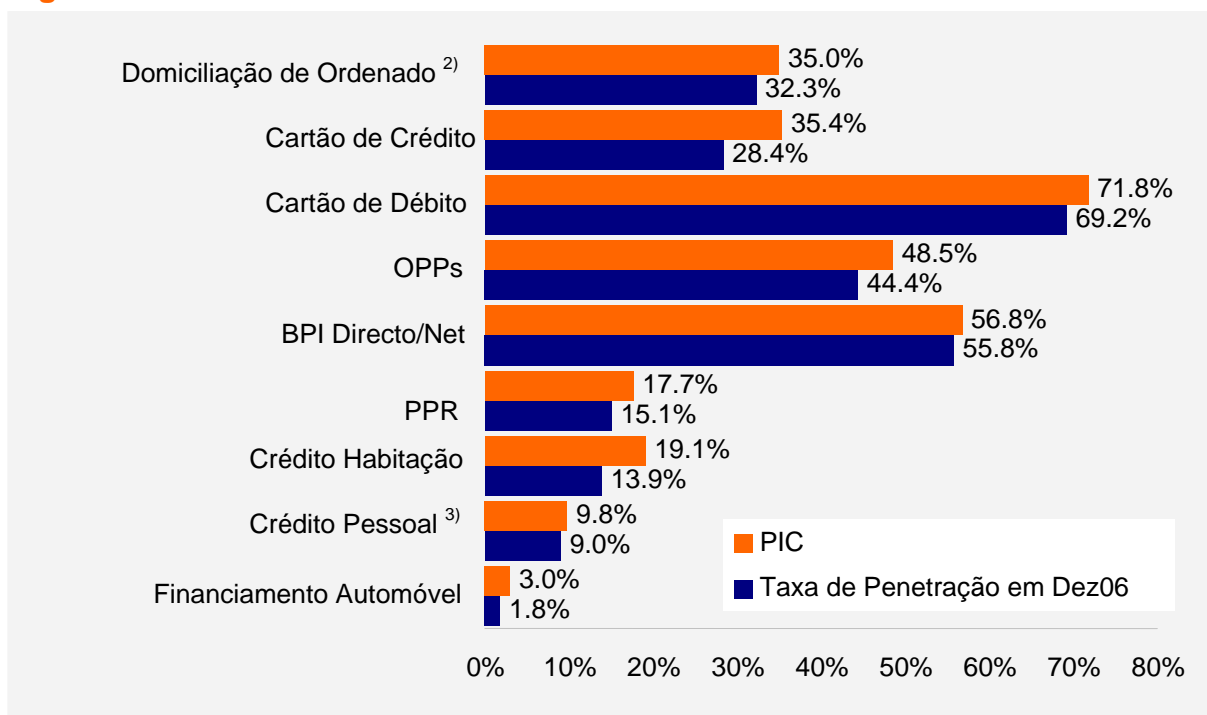
2) Passou a reflectir o Potencial de Crescimento da Domiciliação de Ordenado e não da posse de Conta Ordenado.

3) Reflecte alterações metodológicas ocorridas em 2006 no cálculo dos benchmarks de mercado disponíveis.

Banca de retalho da actividade doméstica

Estimativa do PIC – Potencial Interno de Crescimento¹⁾

Figura 42:



Fonte: BPI, Dezembro de 2006.

1) O Potencial Interno de Crescimento é calculado para o universo de Clientes Particulares Residentes, Activos (Património > €50 ou Responsabilidades > €250) e maiores de 15 anos, pelo que a comparação com as projecções de negócio carece de reconciliação.

2) Passou a reflectir o Potencial de Crescimento da Domiciliação de Ordenado e não da posse de Conta Ordenado.

3) Reflecte alterações metodológicas ocorridas em 2006 no cálculo dos benchmarks de mercado disponíveis.

Banca de retalho da actividade doméstica

Anexo – Clientes

	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
# Total Clientes	1 330 067	1 364 552	1 409 563	1 454 449	1 498 921	1 544 069
# Bancarizados (particulares residentes >= 15 anos)	8 068 042	8 146 183	8 214 926	8 260 583	8 334 066	8 385 892
# Clientes Particulares Residentes >= 15 anos	1 006 095	1 032 180	1 066 228	1 100 180	1 133 820	1 167 971
Quota de Mercado	12.5%	12.7%	13.0%	13.3%	13.6%	13.9%
# Total de Unidades Comerciais no final do ano	593	681	681	681	681	681
# Balcões no final do ano	574	654	654	654	654	654
#Novos Balcões	40	80	0	0	0	0
# Centros de Investimento no final do ano	19	27	27	27	27	27
#Novos CI's	3	8	0	0	0	0
Captação de Clientes	114 865	135 570	148 717	152 012	155 010	159 066
Taxa de Captação	8.7%	10.2%	10.9%	10.8%	10.7%	10.6%
Captação média por Unidade Comercial	201	213	218	223	228	234
Abandono BPI	108 847	101 085	103 706	107 127	110 538	113 918
Taxa de Abandono	8.2%	7.6%	7.6%	7.6%	7.6%	7.6%
Abandono médio por Unidade Comercial	190	159	152	157	162	167

Fonte: Projecções BPI.

Banca de retalho da actividade doméstica

Anexo – Produtos

	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Crédito Habitação						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	9 732	10 627	11 637	12 740	13 903	15 136
Taxa de Crescimento da Carteira	8.5%	9.2%	9.5%	9.5%	9.1%	8.9%
# Clientes	125 837	132 767	140 464	148 578	156 654	164 779
Taxa Penetração	9.5%	9.7%	10.0%	10.2%	10.5%	10.7%
Carteira Média por Cliente (€)	77 338	80 045	82 847	85 746	88 747	91 853
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	4.0%	3.5%	3.5%	3.5%	3.5%	3.5%
Crédito Pessoal						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	510	545	582	623	667	715
Taxa de Crescimento da Carteira	6.7%	6.8%	6.8%	7.0%	7.1%	7.1%
# Clientes	83 547	87 399	91 465	95 838	100 527	105 446
Taxa Penetração	6.3%	6.4%	6.5%	6.6%	6.7%	6.8%
Carteira Média por Cliente (€)	6 108	6 236	6 367	6 501	6 637	6 777
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	6.8%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%
Financiamento Automóvel						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	308	346	387	433	482	538
Taxa de Crescimento da Carteira	11.5%	12.3%	11.9%	11.6%	11.5%	11.5%
# Clientes	26 600	29 281	32 110	35 127	38 381	41 936
Taxa Penetração	2.0%	2.1%	2.3%	2.4%	2.6%	2.7%
Carteira Média por Cliente (€)	11 586	11 824	12 066	12 314	12 566	12 824
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	8.5%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%	2.1%
Cartões de Crédito						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	121	128	135	144	152	162
Taxa de Crescimento da Carteira	2.4%	5.9%	5.9%	6.1%	6.2%	6.2%
# Clientes	291 302	304 756	318 989	334 333	350 821	368 304
Taxa Penetração	21.9%	22.3%	22.6%	23.0%	23.4%	23.9%
Carteira Média por Cliente (€)	414	419	424	429	435	440
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	-1.1%	1.2%	1.2%	1.2%	1.2%	1.2%
Crédito Empresários e Negócios						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	2 193	2 456	2 751	3 081	3 451	3 865
Taxa de Crescimento da Carteira	12.4%	12.0%	12.0%	12.0%	12.0%	12.0%
# Clientes	93 338	98 794	104 449	110 247	116 391	122 753
Taxa Penetração	7.0%	7.2%	7.4%	7.6%	7.8%	8.0%
Carteira Média por Cliente (€)	23 495	24 862	26 337	27 946	29 648	31 484
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	15.2%	5.8%	5.9%	6.1%	6.1%	6.2%
Total Recursos RPEN + CIs						
Carteira de Crédito Produtivo (€ m)	18 747	20 791	22 828	24 860	27 073	29 482
Taxa de Crescimento da Carteira	10.8%	10.9%	9.8%	8.9%	8.9%	8.9%
Carteira Média por Cliente (€)	14 095	15 236	16 195	17 092	18 061	19 094
Taxa de Crescimento da Carteira Média por Cliente	10.2%	8.1%	6.3%	5.5%	5.7%	5.7%

Fonte: Projecções BPI.

Banca de Empresas

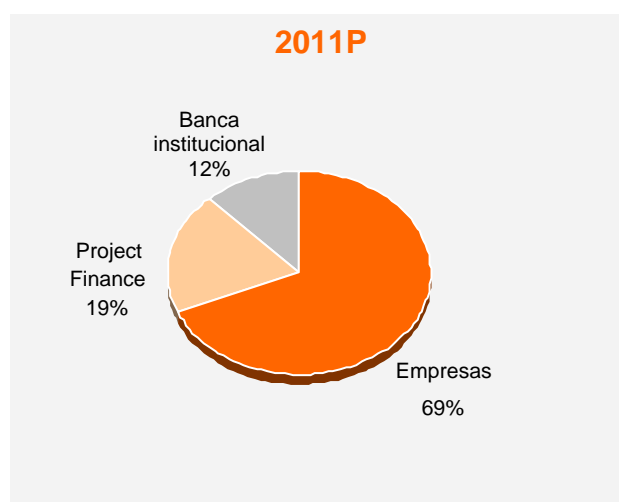
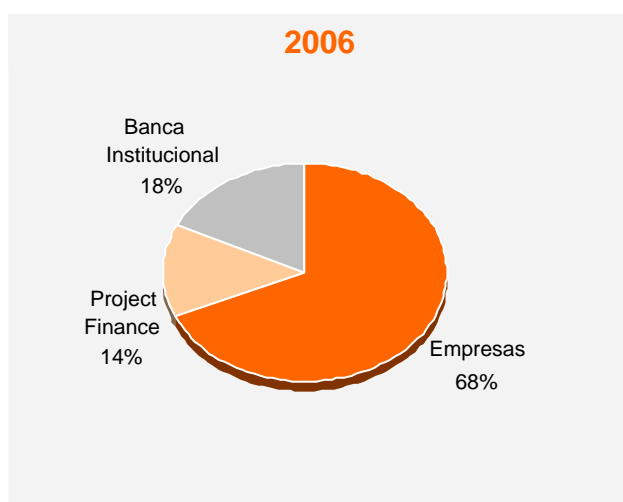
Pressupostos - Carteira de Crédito

■ Cenário de evolução da carteira de crédito (€ m):

M.€	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Empresas	5 496	7 112	8 525	9 575	10 742	12 042	13 483
Project Finance	1 090	1 439	2 014	2 364	2 773	3 245	3 797
Banca Institucional	1 455	1 852	1 945	2 042	2 144	2 252	2 364
Total	8 041	10 403	12 484	13 982	15 659	17 539	19 643
Taxa de crescimento	12%	29%	20%	12%	12%	12%	12%

Fonte: Projeções BPI.

■ Composição da carteira:



Fonte: Projeções BPI.

Banca de Empresas

Pressupostos – Carteira de Crédito

Empresas

M.€	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Carteira	5 496	7 112	8 525	9 575	10 742	12 042	13 483
Varição	270	1 615	1 413	1 050	1 166	1 301	1 440
Taxa de crescimento	5%	29%	20%	12%	12%	12%	12%

Fonte: Projecções BPI.

- Crescimento da posição do Banco BPI em bons Clientes, aproveitando a retoma prevista no cenário macro-económico.
- Posicionamento agressivo no segmento Exportador, onde o BPI tem já uma importante quota de mercado.
- Reforço da aposta no segmento de empresas multinacionais e ibéricas, incluindo uma adequação das equipas comerciais e da oferta e a consolidação da presença *corporate* em Espanha.
- Angariação de novos clientes, designadamente em regiões geográficas em que a penetração do Banco é ainda menor, e detecção de novas oportunidades de intervenção em Grupos empresariais já clientes: 2 865 contas abertas desde 2004 neste segmento representam uma carteira de crédito de 1 438 M.€

Banca de Empresas

Pressupostos – Carteira de Crédito

Project Finance

M.€	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Project Finance	1 090	1 439	2 014	2 364	2 773	3 245	3 797
Variação	285	349	575	350	409	471	552
Taxa de crescimento	35%	32%	40%	17%	17%	17%	17%

Fonte: Projecções BPI.

- Liderança e/ou participação nos principais projectos nacionais, com particular destaque nos sectores de Transportes e Vias de Comunicação, Energia e Ambiente.
- Intensificação da participação em operações sindicadas no mercado internacional – Europa, com especial incidência em Espanha.

Banca de Empresas

Pressupostos – Carteira de Crédito

Institucional

M.€	2005	2006	2007P	2008P	2009P	2010P	2011P
Carteira	1 455	1 852	1 945	2 042	2 144	2 252	2 364
Variação	300	397	93	97	102	107	113
Taxa de crescimento	26%	27%	5%	5%	5%	5%	5%

Fonte: Projeções BPI.

- Abrandamento do ritmo de crescimento devido às restrições ao endividamento das Autarquias locais e outras entidades públicas.

